

**CENTRO PAULA SOUZA
ETEC CEL FERNANDO FEBELIANO DA COSTA
Técnico em Administração**

**Lara dos Santos Fonseca
Leandro Felipe Araújo
Milena de Aguiar Bortolucci
Nathalia Damasceno da Silva
Sara Magrini Lopes**

**IMPACTOS DA AUSÊNCIA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA
FORMAÇÃO DE ADOLESCENTES NO BRASIL**

**Piracicaba
2025**

**Lara dos Santos Fonseca
Leandro Felipe Araújo
Milena de Aguiar Bortolucci
Nathalia Damasceno da Silva
Sara Magrini Lopes**

**IMPACTOS DA AUSÊNCIA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA
FORMAÇÃO DE ADOLESCENTES NO ESTADO DE SÃO PAULO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Administração da Etec Cel. Fernando Febeliano da Costa, orientado pela Professora Eliana Helena Gonçalves da Silva, como requisito parcial para a obtenção do título de técnico em administração.

**Piracicaba
2025**

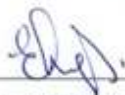
Lara dos Santos Fonseca
Leandro Felipe Araujo
Milena de Aguiar Bortolucci
Nathalia Damasceno da Silva
Sara Magrini Lopes

IMPACTOS DA AUSÊNCIA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO DE ADOLESCENTES NO ESTADO DE SÃO PAULO

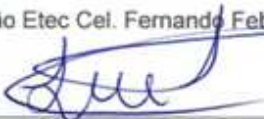
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Administração da Etec Cel. Fernando Febeliano da Costa, orientado pela Professora Eliana Helena Gonçalves da Silva, como requisito parcial para a obtenção do título de técnico em administração.

Data de aprovação: 29/11/25

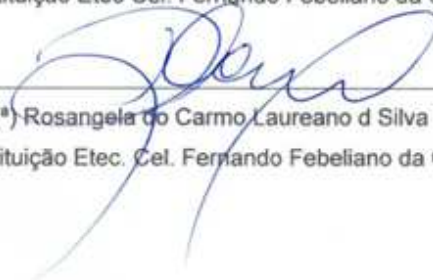
FOLHA DE APROVAÇÃO BANCA EXAMINADORA



Prof. (ª) Eliana Helena Gonçalves da Silva
Instituição Etec Cel. Fernando Febeliano da Costa



Prof. Luis Fernando Muller da Silva
Instituição Etec Cel. Fernando Febeliano da Costa



Prof. (ª) Rosângela do Carmo Laureano d Silva Pereira
Instituição Etec. Cel. Fernando Febeliano da Costa

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho primeiramente a nós mesmos, por todo o esforço e desafios enfrentados durante esse último ano escolar.

Em segundo lugar, a todos os jovens e adolescentes que possuem o direito de alcançar o bem-estar financeiro, e àqueles que não tiveram a oportunidade de obter essa educação fundamental.

Por fim, dedicamos às escolas e professores que, futuramente, terão a missão de aplicar, de forma qualificada, os ensinamentos sobre educação financeira, contribuindo para a formação de uma sociedade mais consciente e responsável.

AGRADECIMENTOS

A Deus, não só pela oportunidade, mas também por ter nos dado sustento durante todo o tempo de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

A cada participante do grupo que se dedicou, investiu tempo e cumpriu cada tarefa para que o projeto fosse realizado com excelência.

As nossas famílias e namorados, que com todo carinho e apoio nos fizeram sentir capazes de fazer o que precisava ser feito, sempre nos ensinaram com cuidado, amor e incentivo, fazendo com que hoje possamos olhar para os de fora de forma empática, buscando ajudar nossa sociedade a se tornar melhor.

Agradecemos às nossas colegas de classe, Alice de Souza e Camila Marizza, pelos momentos de alegria e descontração que tornaram todo o processo mais leve.

A todos os participantes da pesquisa, que possibilitaram o desenvolvimento de um trabalho embasado em experiências e necessidades reais.

A cada estudante e profissional da educação que nos inspiraram a buscar um ensino melhor, capaz de nos fazer crescer de forma digna em todos os aspectos.

EPÍGRAFE

“A educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas. Pessoas
transformam o mundo.”

Paulo Freire

RESUMO

Este TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) analisou os impactos da negligência na educação financeira na formação de adolescentes, destacando o contexto do alto endividamento adulto no Brasil e a vulnerabilidade dos jovens ao consumismo e à impulsividade, potencializada pelas redes sociais. O objetivo geral foi analisar essas consequências e propor soluções que promovam a formação de jovens mais conscientes e preparados para as responsabilidades econômicas no futuro. A metodologia adotada combinou pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, utilizando a aplicação de questionários com 100 participantes (majoritariamente jovens), complementada por ferramentas de gestão para análise da problemática. Os resultados da pesquisa aplicada revelaram que, embora os jovens reconheçam a importância da educação financeira, a maioria (54%) nunca recebeu orientação formal ou teve apenas atividades isoladas sobre o tema, com apenas 17% dos entrevistados registrando seus ganhos e gastos, o que aponta para dificuldades significativas em poupar e planejar. Em conclusão, a necessidade de intervenção imediata na relação dos adolescentes com o dinheiro levou ao desenvolvimento de dois protótipos de solução: a plataforma gratuita EFJAB (Ensino Financeiro Para Jovens e Adolescentes no Brasil), que utiliza um sistema de recompensas para incentivar o estudo contínuo, e um infográfico educativo para disseminação em escolas e bibliotecas, visando democratizar o acesso a cursos e conteúdos digitais gratuitos sobre finanças. Espera-se que essas propostas contribuam para o desenvolvimento de uma base sólida de conhecimento financeiro, formando adultos mais autônomos e com menor risco de endividamento.

Palavras-chave: Educação Financeira, Adolescentes, Consumismo, Endividamento, Plataforma Educacional.

ABSTRACT

This undergraduate thesis (Trabalho de Conclusão de Curso - TCC) analyzed the impacts of the lack of financial education on adolescent development, emphasizing the context of high adult indebtedness in Brazil and the vulnerability of young people to consumerism and impulsivity, factors amplified by social media. The general objective was to analyze these consequences and propose solutions that foster the formation of young people who are more aware and prepared for future economic responsibilities. The adopted methodology combined bibliographic research and field research, utilizing questionnaires applied to 100 participants (mostly adolescents), and was complemented by management tools for problem analysis. The results of the applied research revealed a worrying scenario: although young people recognize the importance of financial education, the majority (54%) have never received formal instruction or only engaged in isolated activities on the topic. Furthermore, only 17% of respondents record their income and expenses, indicating significant difficulties in saving and planning. In conclusion, the need for immediate intervention in adolescents' relationship with money led to the development of two solution prototypes: the free platform EFJAB (Ensino Financeiro Para Jovens e Adolescentes no Brasil), which employs a reward system to encourage continuous study, and an educational infographic for dissemination in schools and libraries, aimed at democratizing access to free online financial courses and content. It is expected that these proposals will contribute to the development of a solid foundation of financial knowledge, forming more autonomous adults with a lower risk of indebtedness.

Keywords: Financial Education, Adolescents, Consumerism, Indebtedness, Educational Platform.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Persona 1.....	45
Figura 2 - Mapa da empatia 1.....	46
Figura 3 - Persona 2.....	47
Figura 4 - Mapa da empatia 2.....	47
Figura 5- Análise SWOT.....	52
Figura 6 - Matriz BCG.....	55
Figura 7 - Logo Protótipo EFJAB.....	57
Figura 6 - Página Inicial Plataforma EFJAB.....	58
Figura 7 - Funções na Plataforma EFJAB.....	59
Figura 8 - Funções “Aulas”, “Quizzes” e “Planilhas” na Plataforma EFJAB.....	63
Figura 9 - QR Code para acesso ao curso da B3 Educação.....	66
Figura 10 - QR Code para acesso ao curso da Fundação Bradesco.....	66
Figura 11 - QR Code para acesso ao curso da FGV.....	67
Figura 12 - QR Code para acesso ao curso da Escola Virtual de Governo....	67
Figura 13 - QR Code para acesso ao curso do IDEC.....	68
Figura 14 - Infográfico Protótipo 2.....	69

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Pergunta sobre gênero dos entrevistados.....	33
Gráfico 2: Pergunta sobre faixa etária dos entrevistados.....	34
Gráfico 3: Pergunta sobre orientação financeira dos entrevistados.....	34
Gráfico 4: Pergunta sobre escala de entendimentos dos entrevistados.....	35
Gráfico 5: Pergunta sobre reconhecimento da importância da educação financeira dos entrevistados.....	36
Gráfico 6: Pergunta sobre renda mensal dos entrevistados.....	37
Gráfico 7: Pergunta sobre desafio financeiro dos entrevistados.....	37
Gráfico 8: Pergunta sobre controle de gastos dos entrevistados.....	38
Gráfico 9: Pergunta sobre ação ao receber dinheiro dos entrevistados.....	39
Gráfico 10: Pergunta sobre destino do dinheiro dos entrevistados.....	40
Gráfico 11: Pergunta sobre escala de importância para os entrevistados.....	41
Gráfico 12: Pergunta sobre temas relevantes para os entrevistados.....	42

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1. Apresentação do tema.....	13
1.2. Objetivo Geral.....	14
1.3. Objetivos Específicos.....	14
1.4. Situação Problema.....	14
1.5. Justificativa.....	15
1.6. Metodologia.....	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1. A definição de Administração Financeira.....	16
2.1.1. Conceito de Educação Financeira.....	17
2.2. Conceito de Economia Comportamental.....	17
2.2.1. Tomada de decisões dos adolescentes paulistas.....	20
2.3. Relação escola-comunidade.....	22
2.4. Educação Financeira no contexto escolar.....	23
2.4.1. Conhecimento financeiro em diferentes contextos educacionais.....	24
2.4.2. Conhecimento financeiro em diferentes contextos econômicos.....	25
2.5. Jovens: cultura de consumo e influência da mídia.....	27
2.5.1. Hábitos de consumo dos adolescentes paulistas.....	28
2.6. Endividamento dos adolescentes paulistas.....	29
3 DESENVOLVIMENTO.....	32
3.1. Análise de pesquisa aplicada.....	32
3.2. Mapa da Empatia.....	43
3.3. Análise Swot.....	48
3.3.1. Forças.....	49
3.3.2. Fraquezas.....	50
3.3.3. Oportunidades.....	50
3.3.4. Ameaças.....	51
3.4. Matriz BCG.....	52
3.4.1. Estrela.....	53
3.4.2. Vaca leiteira.....	53
3.4.3. Interrogação.....	54
3.4.4. Abacaxi.....	54
3.5. Plano de Ação 5W2H.....	55
4 PROTOTIPAÇÃO.....	57
4.1. Plataforma EFJAB - Ensino Financeiro Para Jovens e Adolescentes no Brasil.....	57
4.1.2. Conteúdos ofertados.....	58
4.1.3. Lista de funcionalidades.....	60
4.1.4. Promoção da plataforma.....	61
4.2. Infográfico educativo.....	64

4.2.1. Processo de desenvolvimento do infográfico.....	65
4.2.2. Coleta e seleção do conteúdo.....	65
4.2.3. Sites/plataformas que oferecem cursos gratuitos.....	66
4.2.4. Design e Estruturação Visual.....	68
4.2.5. Proposta de Disseminação.....	70
5 RESULTADOS ESPERADOS.....	70
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	73

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso está estruturado para abordar, de maneira detalhada e organizada, os impactos da ausência de educação financeira na formação de adolescentes de forma mais ampliada no Estado de São Paulo.

A problemática foi levantada a partir de relatos frequentes de jovens questionando-se sobre a má administração financeira pessoal, sendo essa mais nítida nos casos em que os adolescentes não estão inseridos no ensino técnico. Então, a partir dessas declarações, a necessidade de intervenção educacional, bem como o planejamento de sua realização, foi a responsável pelo desenvolvimento deste trabalho.

O menosprezo das instituições educacionais em relação à projetos voltados à educação financeira instigou o estudo do conhecimento desses jovens, os quais influenciados por vários fatores externos tomam decisões financeiras equivocadas, trazendo consequências não somente para o presente, mas para o futuro.

Portanto, este apresenta como principal objetivo analisar os impactos da negligência na educação financeira de adolescentes no Brasil, por meio do levantamento de dados e pesquisas bibliográficas, e propor soluções. Investigar o nível de conhecimento financeiro dos adolescentes brasileiros em diferentes contextos sociais e educacionais, avaliar as consequências da falta de educação financeira na vida dos jovens e analisar políticas públicas, iniciativas privadas e projetos educacionais voltados à educação financeira no Brasil são os objetivos a serem alcançados.

Para isso, está explícito no capítulo 1 os problemas que foram observados para a produção deste trabalho, bem como os objetivos, situação-problema e metodologia, que serão discutidos no decorrer da monografia. O Capítulo 2, Referencial Teórico, dedica-se à fundamentação conceitual, explorando os conceitos de Administração Financeira, os princípios referentes à Educação Financeira e as teorias da Economia Comportamental. Em seguida, o Capítulo 3, Desenvolvimento, detalha a metodologia de pesquisa adotada (bibliográfica e de campo), além de apresentar a análise dos dados coletados e a aplicação das ferramentas de gestão utilizadas para estruturar a solução. O Capítulo 4, Protótipos, foca na apresentação

das soluções práticas e inovadoras desenvolvidas, como a plataforma 'EFJAB' e o infográfico educativo. O Capítulo 5 é dedicado à Análise dos Resultados obtidos com as propostas, discutindo o impacto potencial na conscientização juvenil. Por fim, o Capítulo 6 encerra o trabalho com as Considerações Finais, resumindo as descobertas da pesquisa, concluindo sobre o problema inicial e apresentando sugestões para estudos futuros na área.

1.1. Apresentação do tema

Segundo Gitman e Joehnk (2004), "educação financeira é o processo de aprendizado de como administrar melhor o dinheiro, de maneira a atingir objetivos pessoais, aumentar a segurança financeira e melhorar a qualidade de vida". A negligência da educação financeira nas escolas brasileiras tem dificultado que adolescentes aprendam a administrar seus recursos e compreendam sua importância. Com o passar dos anos, observou-se a necessidade de inserir tais conceitos no ensino brasileiro. Apesar de tentativas, como a inclusão de disciplinas extracurriculares ou eletivas e a criação de projetos que buscam despertar o interesse dos jovens pelo tema, ainda não se nota uma melhora efetiva. É neste contexto que este estudo se concentra na realidade dos jovens do Estado de São Paulo, analisando como a falta de educação financeira formal e a influência do consumismo impactam-os.

Com o aumento da participação dos jovens no mercado de trabalho, torna-se ainda mais necessário que eles aprendam a cuidar e investir o que recebem, resistindo aos estímulos crescentes, como o incentivo a jogos de azar e o consumismo desenfreado, frequentemente promovidos pelas redes sociais e que impactam diretamente o controle financeiro.

O Brasil é um país onde grande parte da população adulta enfrenta dificuldades com o endividamento. Por isso, torna-se fundamental promover o ensino da administração financeira na adolescência, fase em que os jovens desenvolvem a capacidade de pensar de forma mais crítica e responsável, avaliando as consequências de longo prazo de suas escolhas.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo analisar os impactos causados pela falta de incentivo à educação financeira na vida de adolescentes no

Brasil, destacando as consequências dessa lacuna tanto no presente quanto em seu futuro econômico. Ao compreender como a ausência de orientação adequada sobre finanças influencia decisões, hábitos de consumo e possibilidades de ascensão social, evidencia-se a urgência de inserir esse tema no cotidiano juvenil. A falta de preparo financeiro pode comprometer gerações inteiras, enquanto o conhecimento se mostra uma ferramenta essencial de transformação e autonomia.

1.2. Objetivo Geral

Analisar os impactos da negligência na educação financeira de adolescentes no Brasil e propor soluções que contribuam para a formação de jovens mais conscientes e preparados para lidar com as responsabilidades econômicas no contexto social atual.

1.3. Objetivos Específicos

- Investigar o nível de conhecimento financeiro dos adolescentes brasileiros em diferentes contextos sociais e educacionais;
- Avaliar as consequências da falta de educação financeira na vida dos jovens, incluindo hábitos de consumo, endividamento e tomada de decisões econômicas;
- Analisar políticas públicas, iniciativas privadas e projetos educacionais voltados à educação financeira no Brasil;
- Propor estratégias e soluções viáveis para a inclusão efetiva da educação financeira no cotidiano dos adolescentes.

1.4. Situação Problema

O menosprezo das instituições educacionais em relação à projetos voltados à educação financeira é nítido, bastando apenas analisar, por exemplo, os

adolescentes influenciados pelas redes sociais a consumirem os mesmos produtos dos influencers que acompanham, impulsionando o consumismo, que, por mais que envolva questões psicológicas, como busca por prazer, a ausência de conscientização durante o desenvolvimento dos jovens no quesito orçamentário é crucial para o entendimento da problemática.

1.5. Justificativa

Em um país onde o endividamento afeta uma parcela significativa da população adulta, torna-se urgente refletir sobre como a falta de orientação financeira na juventude contribui para a perpetuação desse problema. Este tema se relaciona diretamente com a ODS 1: erradicação da pobreza e a ODS 4: Educação de qualidade. O endividamento excessivo pode empurrar famílias para a pobreza ou dificultar sua saída dessa condição, comprometendo sua capacidade de satisfazer necessidades básicas e acessar oportunidades. Já para uma educação de qualidade e que ofereça uma boa condição de vida e visão de mundo, a promoção da educação financeira é importante para o desenvolvimento da sociedade.

Portanto, analisar esse cenário e contribuir para a discussão sobre a necessidade de políticas educacionais mais eficazes, propondo caminhos que possam aproximar os adolescentes de uma formação mais consciente e responsável em relação ao dinheiro.

1.6. Metodologia

Serão realizadas pesquisas bibliográficas em livros e sites, pesquisas de campo em escolas, juntamente com questionários para o desenvolvimento de gráficos e estatísticas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem como objetivo apresentar os fundamentos teóricos que sustentam a tese da negligência da educação financeira formal para jovens no Brasil. A construção desse tópico é essencial para confirmar o embasamento científico da pesquisa, permitindo compreender como a importância dos conceitos, autores e modelos existentes contribuem para o desenvolvimento da temática .

A administração e a educação financeira são áreas do conhecimento intensamente interligadas, visto que a educação financeira é um tópico de estudo da Administração Financeira. Portanto, tratar do segundo tema sem mencionar o primeiro, torna-se inviável.

Diante disso, ambas as áreas são exploradas para o estudo da temática abordada neste trabalho.

2.1. A definição de Administração Financeira

Primeiramente, a definição dessa área é primordial. Segundo Gitman (2010), a administração financeira não se limita ao controle de caixa ou à contabilidade, mas envolve o processo de tomada de decisões de investimento, financiamento e distribuição de lucros, sempre com o objetivo de aumentar o valor da organização para os acionistas. Portanto, corresponde ao planejamento e estudo do caixa no período pré e pós venda do bem ou serviço.

Com ênfase em outra perspectiva, Ross, Westerfield e Jaffe (2015) afirmam que ela está relacionada à forma como os gestores levantam recursos e tomam decisões importantes.

A semelhança entre as definições de distintos autores apenas enfatiza a precisão desse ramo administrativo, crucial tanto para as empresas quanto para os lares brasileiros. Porém, nesse segundo caso, há um outro objetivo e, por isso, recebe outra nomenclatura: Educação Financeira.

De certo modo, possuem semelhanças, como o fato de ambas lidarem com dinheiro e recursos financeiros, envolverem planejamento e a tomada de decisões, porém tendo como principal contraste o público-alvo que possuem.

Visto que abordam essas temáticas, a importância delas é simples e clara: visam o bem-estar socioeconômico dos indivíduos, evitando quaisquer consequências decorrentes da má manipulação do capital e do que dele provém.

2.1.1. Conceito de Educação Financeira

Como já citado, quando a administração dos bens e recursos, bem como seu planejamento, volta-se aos lares, às rendas familiares e o controle de despesas, ela torna-se um outro ramo de aprendizado: a educação financeira.

Segundo Lucci et al. (2006) e colaboradores, educação financeira envolve “todas as atividades relacionadas ao dinheiro na vida cotidiana das pessoas”, ou seja, controle de dívidas, pagamentos via cartões, empréstimos, metas e objetivos, entre outros exemplos, estão incluídos no estudo dessa temática. Portanto, ela se faz mais presente no cotidiano pessoal do que a própria Administração Financeira.

Dentro dessa mesma lógica, Teixeira et al. (2010, p. 27), define-a como “A arte de aplicar os princípios e conceitos de finanças em auxílio à tomada de decisões financeiras pessoais.” Nesse caso, ela é vista como a habilidade prática voltada para decisões conscientes no cotidiano financeiro do indivíduo e, por ser uma habilidade, pode ser desenvolvida e aprimorada mediante à prática e o estudo.

A partir do pressuposto, a importância do seu exercício tem de ser explicada, aplicada e, no contexto desse trabalho, estudada pelos jovens. Sabe-se que a efetivação de tais atividades terá consequências futuras drásticas: uma sociedade financeiramente consciente e responsável.

2.2. Conceito de Economia Comportamental

A compreensão da Economia Comportamental é relevante para o estudo da educação financeira dos jovens, já que, no geral, as atitudes desses são fundamentadas, muitas vezes, por razões psicoemocionais.

A economia comportamental analisa o comportamento real dos indivíduos em situações econômicas, considerando fatores psicológicos e contextuais (THALER; SUNSTEIN, 2009). Então, corresponde à uma profunda análise das decisões, indo além do modelo “racional” tradicional. Exemplificando, apresenta-se a

seguinte situação: muitas pessoas compram determinado produto apenas porque todo mundo está comprando, mesmo sem avaliar se é uma boa escolha. A partir disso, a Economia Comportamental avalia a influência social e comportamento irracional coletivo (Efeito Manada).

Já se observar essa situação com teor econômico tradicional, há outras observações, como a análise da Lei da Oferta e Demanda (A Riqueza das Nações, 1776) e a sazonalidade do produto, por exemplo.

Diante disso, é preciso destacar o contraste da Economia Tradicional para a Economia Comportamental, que como já citado analisa o comportamento real dos indivíduos em situações econômicas, considerando fatores psicológicos e contextuais.

A economia tradicional, de acordo com Mankiw (PRINCÍPIOS DA ECONOMIA, 2019), se consolidou após a Revolução Industrial com as escolas Clássica e Neoclássica, baseando-se na premissa de que os agentes econômicos são perfeitamente racionais e maximizadores. Tais modelos postulam que os indivíduos, ao buscarem seus próprios interesses e possuírem informações completas, tomem decisões logicamente coerentes, visando sempre a máxima utilidade para as famílias e o Máximo lucro para as empresas.

Desse modo, essa economia apoia-se na figura do “Homo Economicus”, que segundo Thaler (2015), define-se como um modelo do comportamento usado pelos economistas para idealizar os seres humanos como homens capazes de raciocínio lógico e dotados de autocontrole, no ponto de vista econômico, ou seja, pode-se dizer que o homem é motivado exclusivamente por interesses econômicos e busca maximizar seus benefícios. Contudo, limitar o ser humano a um agente idealizado e perfeitamente racional restringe a compreensão da influência de fatores psicológicos e emocionais em suas decisões econômicas.

Um dos vieses mais relevantes para este estudo é o Viés do Presente (Present Bias), que segundo Ted O'Donoghue e Matthew Rabin (2015) consiste na tendência de supervalorizar ganhos e custos imediatos em relação aos ganhos e custos futuros. Segundo os dois autores, é um conceito central da economia comportamental que descreve a tendência sistemática e irracional dos indivíduos de supervalorizar recompensas e custos imediatos em detrimento de resultados futuros.

Ainda conforme postulado por Ted O'Donoghue e Matthew Rabin, os agentes com esse viés apresentam uma forte preferência pela gratificação imediata:

"O Viés do Presente sugere que as pessoas tendem a dar um peso mais forte a pagamentos e custos que estão mais próximos do tempo presente do que àqueles no futuro" (O'DONOGHUE; RABIN, 2015, p. 273).

Deste modo, o Viés do Presente resulta em uma falha de autocontrole (ou akrasia), que no contexto dos adolescentes explica o motivo do descontrole e má uso do valor monetário que possuem. Pode-se então dizer que o Viés do Presente faz com que um pequeno prazer, como uma compra impulsiva de um item desejado, ou um lanche, por exemplo, pareça muito mais valioso ou vantajoso agora do que a perspectiva de economizar esse mesmo dinheiro para um objetivo maior e futuro, como uma viagem ou uma entrada para um carro. Essa tomada de decisão de sempre priorizar o presente impacta diretamente a capacidade de formar hábitos de poupança e planejamento financeiro.

Pode-se notar que a psicologia possui grande papel nessa área de estudo, pois há a análise de como o ambiente e o contexto social no qual o indivíduo está inserido influencia em suas decisões financeiras. E, baseado em estudos psicológicos, o conceito de Nudge (Thaler e Sunstein) mostra como pequenas mudanças no ambiente podem guiar escolhas sem restringir a liberdade.

Literalmente traduzido, entende-se como "Empurrõezinhos" a definição de Nudge. Basicamente, é uma maneira de influenciar nas decisões cotidianas das pessoas, tendo como exemplo benéfico, o fato de supermercados colocarem frutas na altura dos olhos para incentivar compras mais saudáveis. Porém, infelizmente, existem Nudges que induzem os cidadãos a realizarem compras impulsivas, como é o caso das prateleiras de doces que ficam nas filas dos caixas de estabelecimentos comerciais, como farmácias.

Com tais exemplificações, a ação dos fatores externos sobre as decisões individuais se esclarece cada vez mais, ainda mais quando se tratam de jovens: pessoas com mais impulsividade, influenciáveis e de menor experiência com dinheiro.

Então, a relevância do debate da educação financeira para eles é urgente e necessária para garantir a construção de uma sociedade disciplinada e reflexiva quanto às pequenas ações, como a compra de um doce na fila do caixa.

2.2.1. Tomada de decisões dos adolescentes paulistas

A análise da tomada de decisões econômicas dos adolescentes do estado de São Paulo requer que os consideremos além do que previsto na economia tradicional, o tal *Homo Economicus* explicado por Thaler (2019), mas sim como seres dotados de sentimentos e que sofrem influência de acordo com o meio em que vivem. Nessa faixa etária, como já citado, o processo de escolha é notoriamente suscetível à influência de fatores comportamentais, emocionais e sociais, o que justifica a relevância da Economia Comportamental no estudo do tema.

A decisão econômica nem sempre é um ato puramente lógico, visto que o processo de escolha não é inteiramente racional e sofre a influência de diversos vieses (FERREIRA 2008). Ainda sob a perspectiva desse autor pode-se definir que o processo decisório não é inteiramente racional e é influenciado por diversos vieses previsíveis - padrões sistemáticos de erro, e não previsíveis - influências contextuais e emocionais, o que resulta em uma maior prevalência de vieses comportamentais em vez da racionalidade, como prevê as teorias clássicas.

Assim como explicado por autores como Ted O'Donoghue e Matthew Rabin (2015), uma das características marcantes no ser humano e conseqüentemente na tomada de decisão na juventude é a facilidade à impulsividade e a priorização da satisfação imediata (viés do presente). Ainda na visão desses autores, o comportamento se manifesta na escolha intertemporal, na qual o adolescente prioriza eventos presentes, descartando a possibilidade de um benefício maior e futuro por uma satisfação instantânea. Tal tendência contribui para o desenvolvimento de um comportamento de consumo excessivo, no qual as compras compulsivas e irracionais podem ser utilizadas como um mecanismo de alívio emocional, como analisado por Silva (2004).

No contexto urbano e midiático, a pressão social é um fator poderoso na influência dos jovens. O jovem, como já citado, imerso na cultura da efemeridade e do consumo conspícuo (adquirir bens para exibição de status), tem sua atitude financeira influenciada pela conformidade social, que é o efeito da interação dos grupos sociais nos quais está inserido. Essa pressão é tão intensa que, segundo o psicólogo social Solomon Asch em seus estudos concluiu que: [...] as opiniões de uma pessoa são influenciadas pelas de um grupo. As pessoas estavam dispostas a

ignorar a realidade e dar uma resposta incorreta para se adequar ao resto do grupo. Dessa forma, o desejo de pertencer ou ser visto em um grupo, nesse caso por meio da posse de bens, pode superar a própria avaliação racional do adolescente sobre suas finanças. Essa influência é potencializada pelo materialismo, que demonstrou ser um preditor da influência dos pares nas decisões de consumo entre adolescentes (SILVA, 2025).

A tomada de decisão, portanto, acaba sendo negativa pela má administração do dinheiro, que de acordo com Braunstein e Welch (2002), pode deixar os consumidores "vulneráveis a crises financeiras mais graves."

Diante desse problema é importante que os jovens sejam conscientizados sobre a importância da educação financeira, influenciados a desenvolver a habilidade prática para auxiliar na tomada de decisões financeiras pessoais conscientes. Seguindo a definição da OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico), a Educação Financeira é o processo em que os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e assuntos financeiros, de maneira que possam tomar decisões conscientes. Ou seja, o indivíduo educado financeiramente adquire a capacidade de desenvolver uma visão crítica para avaliar as situações e realizar escolhas positivas.

Portanto esse conhecimento é fundamental, pois de acordo com Macedo Junior (2003) ao estudar as "ilusões cognitivas", estudar e compreender suas implicações ajuda a melhorar a decisão financeira, diminuindo problemas futuros como endividamento ou carência de conhecimentos importantes para a vida adulta.

2.3. Relação escola-comunidade

É importante compreender a relação entre a escola e a comunidade para que seja criada uma visão abrangente sobre como a educação interfere de forma intrínseca na forma como o adolescente se relaciona com o meio social.

Antes de explicar o que é a educação, para assim se debater sobre a relação anteriormente citada, é necessário o entendimento do que é a adolescência.

No Brasil, a definição de adolescência é definida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei nº 8.069/1990, como sendo o período entre 12 a 18 anos. Além disso, essa fase não é só marcada por transformações físicas e hormonais, como também pela formação da identidade do indivíduo e seu posicionamento social.

Ademais, segundo Aristóteles, “Não faz pouca diferença sermos habituados de um modo ou de outro desde a juventude; faz uma diferença muito grande — ou melhor, toda a diferença.” (ARISTÓTELES, *Ética a Nicômaco*, trad. António de Castro Caeiro, 2009, II.1, 1103b23–25). Essa ressalta afirma que é na adolescência onde o indivíduo constroi seu caráter baseado em hábitos — ou melhor, na forma como foi educado.

Diante do apresentado, a educação, por sua vez, tem papel fundamental na constituição do cidadão como ser social. Para Kant (2002), o ser humano só se torna verdadeiramente humano por meio da educação, pois é a educação que molda o que ele é. Logo, é evidente a importância do ensino escolar na vida dos jovens e adolescentes, para a formação de adultos funcionais e bem posicionados.

Portanto, a escola se relaciona com a comunidade no sentido em que, sem a educação, a sociedade deslancharia a um caminho de estagnação. Indo mais afundo, o adolescente que não tem direito ao acesso à educação bem segurado, será, no futuro, o adulto que não cumpre com responsabilidade o seu dever de cidadão, uma vez que seu direito lhe foi negligenciado no passado.

2.4. Educação Financeira no contexto escolar

A educação financeira tem ganhado destaque crescente no cenário educacional brasileiro, especialmente diante dos desafios enfrentados por jovens em relação ao consumismo, ao endividamento precoce e à falta de planejamento financeiro.

Reconhecendo a relevância dessa temática, algumas iniciativas têm sido desenvolvidas em âmbito estadual e federal com o objetivo de incluir esse conteúdo na formação básica dos estudantes.

Segundo o site da Secretaria da Educação do estado de São Paulo, (2024) “educação financeira passa a ser disciplina nas escolas”, desde 2024, foi implementada a disciplina de educação financeira no currículo das três séries do Ensino Médio, bem como nos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. Essa ação beneficia cerca de um milhão de alunos, com o propósito de aproximar o ensino da matemática da realidade prática dos estudantes, incentivando a criação de hábitos responsáveis relacionados ao uso do dinheiro, ao consumo e à poupança.

Em nível nacional, de acordo com Agência Câmara de Notícias, (2025) “Comissão aprova inclusão de educação financeira no currículo dos ensinos fundamental e médio”, houve também a discussão da obrigatoriedade da educação financeira. O Projeto de Lei 2747/24 propõe sua inclusão como disciplina obrigatória em todas as etapas da educação básica, tanto em escolas públicas quanto privadas. O projeto estabelece um conteúdo programático abrangente, que envolve desde conceitos básicos de economia até temas como planejamento financeiro familiar, uso consciente de crédito, empreendedorismo, segurança digital e direitos do consumidor. A proposta também prevê a capacitação contínua de professores e a articulação de parcerias com instituições financeiras e tecnológicas, visando assegurar uma implementação eficaz e atualizada nas salas de aula.

Portanto, tais iniciativas refletem a percepção de que a educação financeira vai além do aprendizado técnico sobre números: trata-se de uma ferramenta de formação cidadã. Ao ensinar os jovens a gerir seus recursos de forma crítica e consciente, a escola contribui para a construção de adultos mais preparados para lidar com os desafios econômicos da vida adulta.

Além disso, o ensino formal da educação financeira reduz a vulnerabilidade dos adolescentes diante de práticas de consumo impulsivo, uso indevido de crédito e

desconhecimento dos próprios direitos como consumidores, ou seja, a educação financeira é crucial para a formação de adolescentes no Brasil.

2.4.1. Conhecimento financeiro em diferentes contextos educacionais

Para a plena avaliação do nível de conhecimento financeiro dos adolescentes do estado de São Paulo, é necessário ter ciência do contraste educacional promovido pelas instituições, que se dividem, primeiramente, entre escolas públicas e privadas. As escolas públicas são assim nomeadas por serem mantidas pelo governo, oferecendo educação gratuita à população (FERREIRA, 2024).

Ferreira (2024) aponta que, por serem de ordem pública, a infraestrutura nos quesitos estrutural e pedagógico é considerada rasa e precária se comparada com a das privadas. A gestão ineficaz dos recursos públicos, que leva à precariedade, é um desafio notável, pois compromete a qualidade final do serviço prestado (MAXIMIANO, 2012). Já as privadas são estabelecimentos de ensino geridos e financiados por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado, e não por governos. Elas cobram mensalidades e, por serem independentes, podem ter suas próprias diretrizes internas e currículos, embora também devam cumprir a legislação educacional do país (FERREIRA, 2024).

Essa distinção inicial é crucial para o entendimento da disparidade de conhecimento financeiro dos jovens. Por mais que a Educação Financeira tenha sido incluída na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017, os meios escassos que as escolas públicas possuem garantem obstáculos para a transmissão clara e adaptada desse tipo de conteúdo, o que já difere das escolas privadas, as quais têm acesso a atuais recursos pedagógicos e tecnológicos (FERREIRA, 2024). A escassez de recursos pode ser vista como um fator que impede as instituições públicas de atingir uma posição de excelência, enquanto as privadas, com maior flexibilidade e investimento, criam uma vantagem competitiva na oferta educacional (PORTER, 2008).

O autor ressalta a dificuldade enfrentada pelas instituições governamentais: Nas escolas públicas, por mais que o acesso seja gratuito e garantido por lei, muitas vezes enfrentam recursos limitados e turmas grandes, o que diminui a eficácia do

aprendizado. Na problemática dos recursos, pode-se citar a ausência de professores capacitados academicamente, já que qualquer professor pode ministrar aulas de educação financeira após formação específica (FERREIRA, 2024, p. 15).

A questão da eficácia é fundamental, como defendia Drucker (2000), pois fazer a coisa certa (oferecer Educação Financeira) não é suficiente; é preciso fazê-la de maneira eficiente. Ferreira (2024) complementa que o professor de Educação Financeira de escolas públicas, lidando com turmas grandes, tem que estar habilitado para lidar com dias desafiadores e ter ciência de que estará diante de diferentes realidades dos alunos.

No caso das escolas privadas, de modo geral, a Educação Financeira costuma ser mais estruturada, prática e ligada ao cotidiano dos alunos, justamente porque elas têm maior flexibilidade para inovar (FERREIRA, 2024). O uso de recursos tecnológicos é um aliado pertinente para o ensino desse assunto nas instituições particulares, utilizando jogos, aplicativos e planilhas (FERREIRA, 2024).

O nível de especialização didática dos professores desse conteúdo tende a ser maior, enriquecendo as aulas ministradas e facilitando a realização de projetos extracurriculares e parcerias com bancos ou fintechs para aproximar a teoria da prática (FERREIRA, 2024). A capacidade de investir em capital humano e tecnologias pedagógicas confere às escolas privadas uma gestão mais alinhada à excelência (MAXIMIANO, 2012)

Diante dos fatos supracitados, entende-se que, por mais que a Educação Financeira esteja inclusa na BNCC, os contextos educacionais nos quais essa será ministrada interferem nos resultados financeiros dos alunos. E, também, as diferentes realidades enfrentadas, de modo geral, pelos alunos de escolas privadas e públicas influenciam no planejamento financeiro desses (FERREIRA, 2024).

Portanto, Ferreira (2024) conclui que é necessária uma maior “força tarefa” governamental no ensino dos jovens da atualidade, principalmente nas escolas públicas, pois daqui a alguns anos, serão eles os responsáveis pela economia do estado, podendo influenciá-la positiva ou negativamente.

2.4.2. Conhecimento financeiro em diferentes contextos econômicos

O conhecimento financeiro dos adolescentes paulistas varia bastante, dependendo de fatores como sua origem socioeconômica, o acesso a informações e o tipo de educação que recebem em casa e na escola.

A falta de educação financeira é um problema comum entre os jovens em geral, com consequências como o endividamento e a ausência de reservas financeiras. Uma pesquisa realizada em Itapevi, na Grande São Paulo, revelou que 39% dos jovens entre 18 e 32 anos não têm uma reserva de emergência, e 34% já tiveram o nome negativado por dívidas (SILVA; SANTOS; SOUZA, 2024).

Essa situação é agravada pela desigualdade social. Jovens de famílias com menor poder aquisitivo enfrentam mais dificuldades para ter acesso a educação de qualidade e informações sobre finanças. Um estudo da OCDE mostrou que, em avaliações de letramento financeiro, o Brasil tem uma das maiores disparidades entre estudantes de diferentes classes sociais (gov.br, 2021). Isso significa que, muitas vezes, o conhecimento financeiro está ligado ao nível de renda da família.

O comportamento financeiro dos jovens é moldado pelo ambiente em que vivem. Em São Paulo, o consumismo e a exposição a propagandas nas redes sociais influenciam diretamente as decisões de compra. Muitos jovens acabam não controlando seus gastos, o que pode levar ao endividamento precoce (Agência Brasil, 2019). Por outro lado, o interesse em planejar o futuro existe, especialmente entre os jovens. Pesquisas mostram que 72% dos jovens entre 16 e 24 anos se interessam por planejamento financeiro, o que indica uma oportunidade para a educação financeira (NEXUS/FSB COMUNICAÇÃO, 2025).

A conscientização sobre a importância da educação financeira tem crescido. Algumas iniciativas buscam fechar a lacuna de conhecimento e promover hábitos mais saudáveis: Educação nas escolas: O Governo de São Paulo incluiu a educação financeira como disciplina na grade escolar, visando preparar os estudantes para lidar com o dinheiro de forma mais consciente (Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2024).

Projetos universitários: A Universidade de São Paulo (USP), por exemplo, oferece projetos de extensão que levam educação financeira para públicos vulneráveis, com materiais sobre gestão de gastos, economia e como evitar golpes (Jornal da USP, 2023).

Essas iniciativas são importantes para que os jovens, independentemente de sua classe social, tenham as ferramentas necessárias para construir um futuro financeiro mais seguro.

2.5. Jovens: cultura de consumo e influência da mídia

O capitalismo depende do consumo e a sociedade que dele provém é refém do consumismo. O consumo exagerado se transforma em consumismo, ou seja, as pessoas passam a adquirir produtos e serviços muito além daquilo que seria considerado essencial para a sua sobrevivência.

Segundo Thorstein Veblen (1899), as pessoas se envolvem em consumo conspícuo — comprando e usando bens de luxo — como forma de demonstrar riqueza e prestígio social. E, na realidade dos jovens, com a influência do ambiente externo rodeado de influencers que esbanjam roupas e celulares atuais e mostram uma vida baseada no prazer, se envolver nesse ‘consumo conspícuo’ é o suscetível.

De acordo com outro especialista, Zygmunt Bauman (2007), o consumismo caracteriza-se como aquele que interpela os indivíduos sujeitos do consumo e, através deste mecanismo, exclui todos que não conseguem se adequar à tarefa de constituição de si individualmente, solitariamente. E é essa possível exclusão que intensifica na mente dos jovens a necessidade de estar consciente de todos os produtos novos e, conseqüentemente, serem incentivados a comprá-los.

A partir do pressuposto, a tendência dos jovens em realizar compras compulsivas e irracionais torna-se evidente. Segundo Silva (2024), o comportamento consumista pode evoluir para uma compulsão, especialmente entre os jovens, que buscam alívio emocional através das compras. Tais pensamentos consumistas influenciam diretamente na maneira com a qual os mais novos administram e lidam com o dinheiro, fortalecendo a ideia de que só devem poupar ou investir dinheiro seja impossível no presente, vendo essa questão como algo futuro, algo a ser feito após a maioridade, por exemplo, o que é criticado por Kiyosaki (2024) que defende a importância financeira desde cedo.

Porém, um importante ponto a ser mencionado é que é na juventude (geralmente considerada a partir dos 15 ou 18 anos, até cerca de 24 anos), que ocorre um maior amadurecimento e a capacidade de tomar decisões e planejar o

futuro é mais desenvolvida, sendo essa informação um consenso psicológico. Então, nesse pensamento de investir ou poupar apenas futuramente, os jovens amadurecem o cérebro tendo o pensamento de procrastinação da segurança financeira, desperdiçando o período da vida no qual deveriam ser instruídos economicamente para não lidarem com consequências negativas, como dívidas.

Portanto, nesse contexto de influência das mídias e crescimento pessoal, a necessidade de ação da educação financeira na vida dos jovens é inquestionável, já que é nesse período que os mesmos desenvolvem os ideais que irão moldar a mentalidade dos futuros brasileiros.

2.5.1. Hábitos de consumo dos adolescentes paulistas

Os adolescentes do Estado de São Paulo vivem sobre o constante estímulo de uma sociedade de consumo que idealiza a posse de bens como principal via para a construção da identidade e do pertencimento social. Longe de serem meros espectadores, os adolescentes de São Paulo representam uma parcela influente no mercado, com seus hábitos ditando tendências e movimentando a economia, sobretudo em segmentos como vestuário e tecnologia, por exemplo. Segundo estudos, itens como tênis, roupas de skate e surf wear e celulares são vetores de socialização e, muitas vezes, sonhos de consumo mesmo para aqueles com baixo poder aquisitivo (SOUZA; SILVA, 2014).

A intensa pressão por consumir, que afeta o adolescente paulista, é potencializada pelo universo das mídias sociais e dos influenciadores digitais, que defendem a posse de bens como um sinal evidente de sucesso e pertencimento. Essa dinâmica explora a vulnerabilidade da fase de construção de identidade, tornando o jovem facilmente persuadível.

Conforme o educador financeiro Reinaldo Domingos (2018, p. 74), a ausência de educação financeira faz com que a juventude seja facilmente "influenciável pelo marketing e propaganda, aceitando tudo o que é imposto". Essa aceitação acrítica dos padrões digitais, desprovida de gestão financeira, consolida a vulnerabilidade do adolescente e o conduz ao consumismo.

A ausência de uma educação financeira formal, seja na escola ou no ambiente doméstico, expõe o jovem paulista a uma vulnerabilidade que se manifesta

não apenas no risco de endividamento futuro, mas também em escolhas de consumo imediatas com impacto direto na saúde e no bem-estar. Esta carência de discernimento torna-se clara ao se analisar, por exemplo, o consumo alimentar: em São Paulo, 60% dos adolescentes acompanhados pelo SUS consomem regularmente produtos industrializados, um hábito que reflete escolhas inadequadas de saúde (GOV.BR, 2018). Tal cenário é agravado pela precoce iniciação ao consumo de risco, como o álcool, cujo primeiro contato ocorre, em média, aos 13 anos no estado (VEJA SÃO PAULO, 2012). A facilidade de acesso, aliada à falta de capacidade crítica para distinguir o desejo da necessidade (UNIBRA, 2021), cria um ambiente propício ao consumismo descontrolado, onde a satisfação imediata ofusca qualquer planejamento de longo prazo.

Sob essa ótica, o impacto da ausência de educação financeira na formação do adolescente paulista é dimensionado pela sua incapacidade de realizar uma leitura crítica da realidade econômica. A crítica da educadora Rosely Sayão (apud UNIARA, 2018) sobre a superproteção parental, que isenta o jovem de entender o valor do esforço e o processo completo da aquisição de bens, ecoa como um diagnóstico social. Para romper esse ciclo, a simples instrução sobre poupança não basta; se faz necessária uma formação mais profunda, que encoraje a autonomia reflexiva.

Neste sentido, o pensamento de Paulo Freire ilumina o caminho da educação crítica, ao afirmar que: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (FREIRE, 1999, p. 25). Assim, a inserção da educação financeira crítica dentro de escolas do estado de São Paulo é um imperativo social para capacitar o adolescente paulista a transcender o papel de mero consumidor e a se tornar um cidadão capaz de fazer escolhas conscientes e sustentáveis.

2.6. Endividamento dos adolescentes paulistas

Endividamento é a situação em que pessoas, empresas ou famílias possuem dívidas pendentes de pagamento, sejam elas em aberto (parcelas de compras, financiamentos, etc.) ou atrasadas. Estar endividado significa que parte da sua renda

está comprometida para quitar obrigações, mas nem toda dívida leva à inadimplência, que ocorre quando os pagamentos estão atrasados.

O endividamento se torna um problema sério, ou superendividamento, quando o volume de dívidas compromete a capacidade de manter o mínimo necessário para a subsistência (SEMER & COSTA, 2019). O ciclo de dívida precoce na juventude é visto como um obstáculo ao desenvolvimento econômico futuro do indivíduo (SHILLER, 2020).

“A falta de um planejamento financeiro na vida jovem pode comprometer de forma significativa sua vida adulta.” (CAPOMACCIO, 2024). Com base na citação, é possível entender que a ausência de conhecimento financeiro e da administração do próprio poder aquisitivo pode dificultar significativamente a vida dos jovens, indo além da esfera financeira e impactando a saúde mental, o desempenho profissional/acadêmico e os relacionamentos (CAPOMACCIO, 2024).

A Pesquisa realizada pelo Instituto Opinion Box (em parceria com a Serasa) e estudos da CNDL/SPC Brasil mostraram que, no âmbito da saúde mental e emocional, o estresse financeiro é um gatilho poderoso para diversos problemas psicológicos e emocionais, podendo levar a ansiedade e crises. A preocupação constante com as dívidas gera um estado de ansiedade crônica e sensação de "crise". A pessoa vive com pensamentos voltados para o futuro e para a busca de soluções, tendo problemas com insônia, dificuldade de concentração, sintomas de depressão, baixa autoestima e vergonha pelo endividamento (SEMER & COSTA, 2019).

As preocupações financeiras também desviam o foco e a energia que deveriam ser dedicados ao desenvolvimento pessoal e profissional, principalmente quando se fala de jovens, englobando adolescentes do ensino médio e universitários.

"É difícil tomar boas decisões quando se está com problemas. A pobreza não é apenas a falta de dinheiro; é a falta de largura de banda cognitiva." (DE BRUIJN; ANTONIDES, 2022, p. 5). Essa citação da literatura de Economia Comportamental ilustra como o estresse financeiro diminui a "largura de banda cognitiva" do jovem, comprometendo a capacidade de tomar boas decisões, o que perpetua o ciclo de endividamento e impede o foco no desempenho acadêmico ou profissional. Falta de comprometimento de desempenho, restrições no crédito e emprego e perda de

oportunidades futuras são algumas das consequências do endividamento “precoce” na vida dos jovens (SHILLER, 2020).

As relações interpessoais e a qualidade de vida também acabam sendo afetadas por essa questão, por conta do estresse em si e a falta de dinheiro para interações sociais. O foco na resolução das dívidas consome o tempo e a energia do jovem, impedindo-o de relaxar ou de realizar tarefas básicas, impactando sua qualidade de vida como um todo. É um processo que se assemelha a uma “bola de neve”, onde cada problema acarreta em outras questões (SEMER & COSTA, 2019).

Ainda dentro do tema, é imprescindível citar o aumento exponencial das apostas online (as chamadas Bets) e o agravamento dos problemas de endividamento e saúde mental no Brasil, especialmente entre os jovens. O termo "Bets" refere-se às plataformas de apostas esportivas e cassinos online.

A ascensão dessas empresas é marcada pela facilidade de acesso e uma agressiva estratégia de marketing baseada em influenciadores digitais, que atuam como o principal motor de crescimento e legitimação das plataformas de apostas, estabelecendo uma conexão direta com o público-alvo, notadamente a Geração Z (FERREIRA, 2024). A ascensão das plataformas de apostas injetou um novo e poderoso fator de risco, potencializando a questão do endividamento dos jovens (SHILLER, 2020).

Os sintomas mencionados anteriormente (insônia, ansiedade, tristeza e vergonha) não apenas se relacionam com as apostas, como são sintomas clássicos do Transtorno do Jogo (ou jogo patológico), uma condição reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Endividamento, inadimplência e a necessidade de aumentar as apostas desconsiderando o risco são algumas das consequências desse transtorno. Esses jogos são desenvolvidos puramente no acaso e são desenhados para serem altamente viciantes (SEMER & COSTA, 2019).

A forma como esses jogos são apresentados, com suas cores, formas e a trilha sonora, são elementos centrais para a estratégia de captação e retenção de jogadores (SHILLER, 2020). Perante todas essas questões de saúde mental, cassinos e apostas online é necessário que os jovens se atentem e se politizem sobre.

Endividamento, inadimplência, altas taxas de dívida, necessidade de aumentar as apostas desconsiderando o risco, entre outras questões são algumas

das consequências desse transtorno. Esses jogos são desenvolvidos puramente no acaso e são desenhados para serem altamente viciantes.

E como o foco são jovens, é interessante que haja palestras focadas em educação financeira nas instituições enquanto a matéria em si não é totalmente regulamentada e incluída na grade curricular. Além do incentivo a busca de tratamento em caso de sintomas do Transtorno do jogo por meio do Sistema Único de Saúde (SUS).

3 DESENVOLVIMENTO

Com o objetivo de aprofundar na temática da educação financeira, foram adotadas algumas ferramentas administrativas, sendo elas Mapa da Empatia, Análise SWOT, Matriz BCG e o Plano 5W2H. Também, visando tal aprofundamento e contextualização do assunto, um formulário online foi divulgado, alcançando mais de 100 respostas.

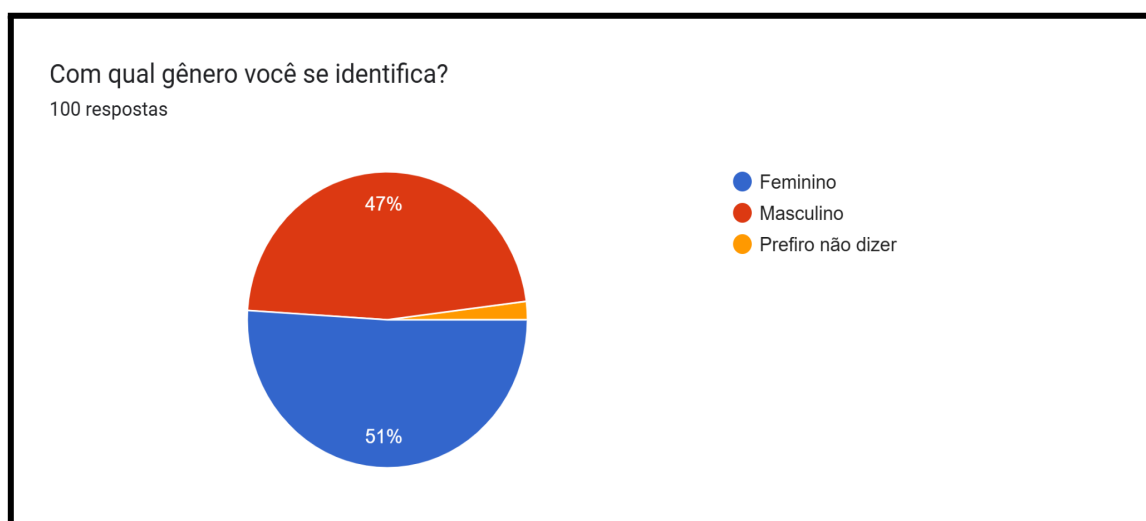
3.1. Análise de pesquisa aplicada

Ao longo deste, serão apresentados os resultados obtidos através do formulário, realizado entre o período de 1/9 a 22/9. No total, foram 12 perguntas, sendo todas objetivas, chegando a um total de 100 respostas coletadas e utilizadas para estudo.

O formulário foi montado e publicado pelo Google Forms, tendo sua divulgação feita por meio das redes sociais WhatsApp e Instagram.

Questão 1:

Gráfico 1 - “Com qual gênero você se identifica?”

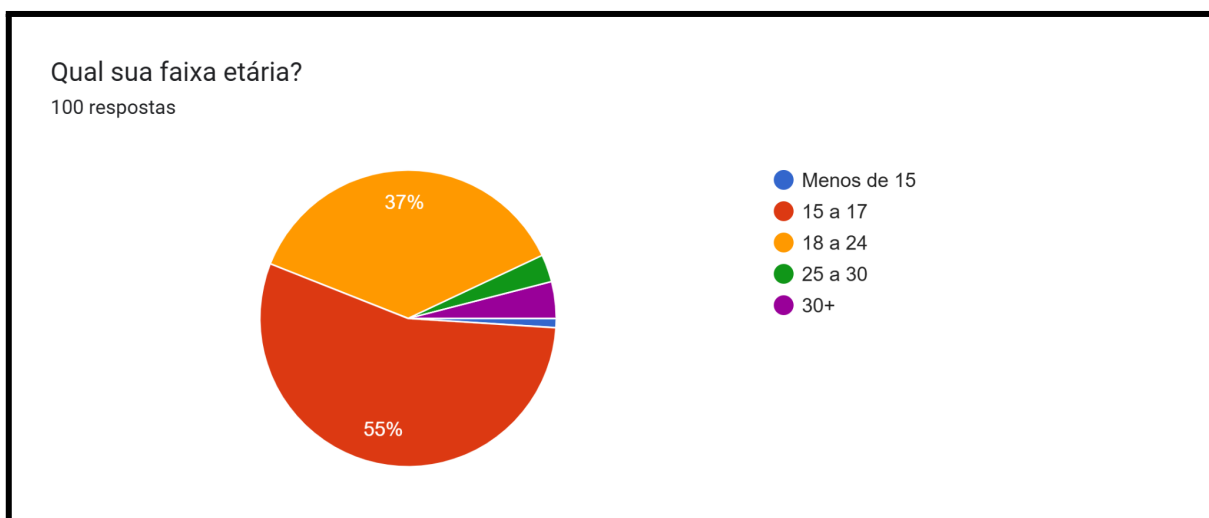


Fonte: dos autores, 2025

Dentre os participantes da pesquisa, do total, 47% correspondem às pessoas que se identificam com o gênero masculino, 51% com o feminino e outros 2% preferiram não informar. Então, nota-se que o público mais engajado a participar foi masculino, por mais que a porcentagem de respostas tenha sido pouco distinta. Mas, independente de gênero, enquadram-se no público-alvo do trabalho.

Questão 2:

Gráfico 2: “Qual sua faixa etária?”

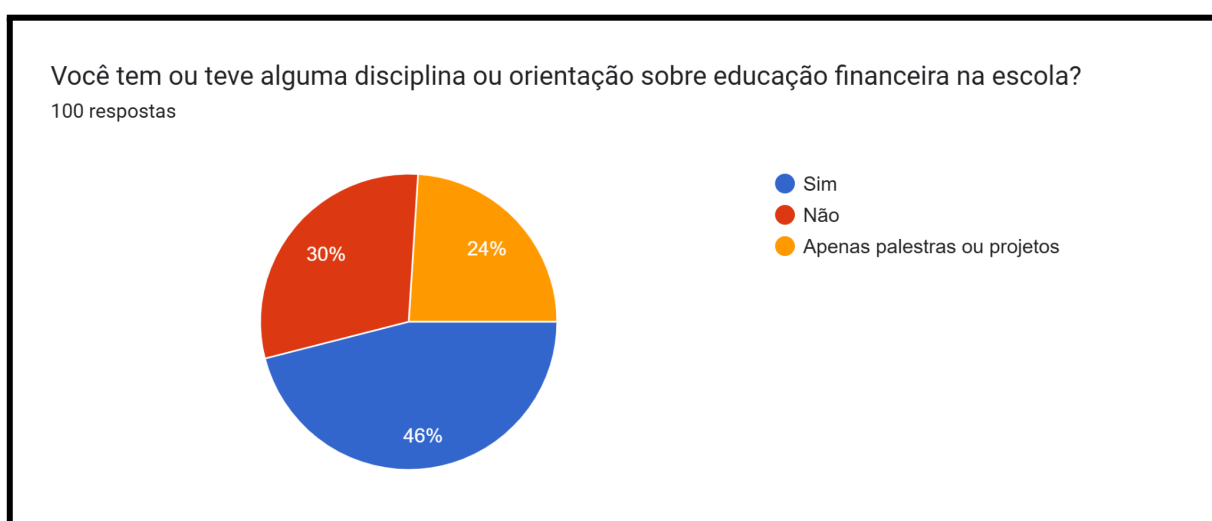


Fonte: dos autores, 2025

Em relação à faixa etária, é nítido que a maioria (55%) enquadram-se entre 15 e 17 anos. Portanto, os adolescentes, foco deste trabalho, interessaram-se pelo assunto e responderam às perguntas, enriquecendo a tese que neste será desenvolvida.

Questão 3:

Gráfico 3: “Você tem ou já teve alguma disciplina ou orientação sobre educação financeira na escola?”



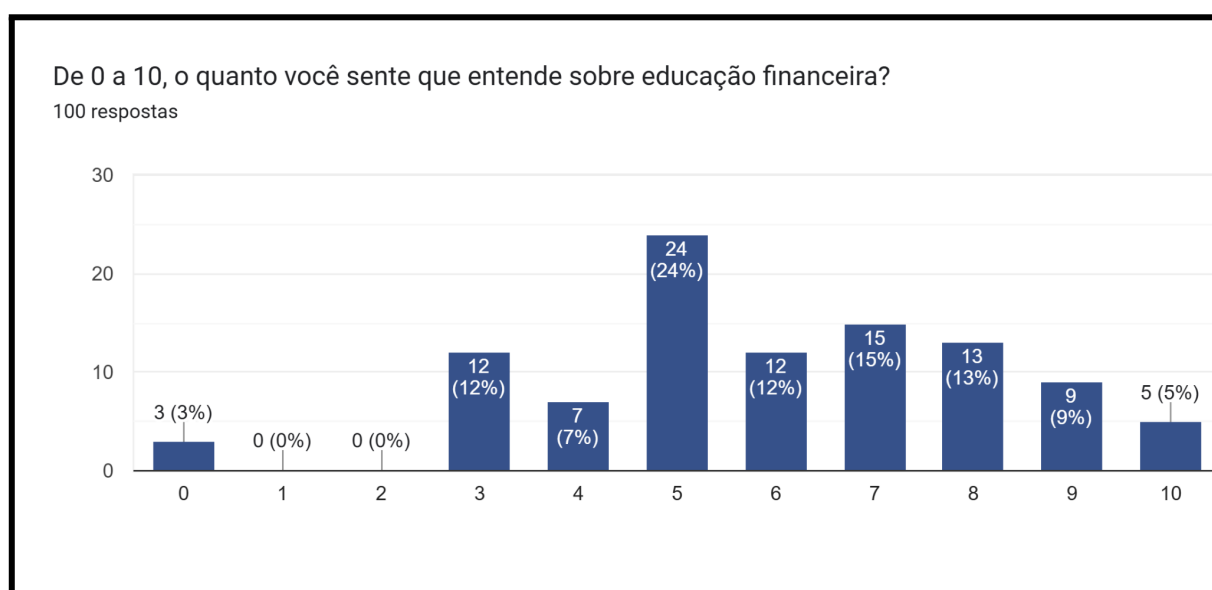
Fonte: dos autores, 2025

A partir da análise do gráfico, nota-se que 46% dos participantes da pesquisa já receberam algum tipo de orientação financeira na escola, o que infelizmente não garante que essa tenha sido eficaz. Por outro lado, outra grande parte (30%), nunca recebeu nenhum tipo de auxílio, o que, caso nenhuma intervenção seja feita, garante uma irresponsabilidade com o dinheiro que possui.

Outro dado de relevância a ser notado, são os 24% que responderam ter participado “apenas de palestras ou projetos”, o que de fato é um bom retorno, mas não comprova a constância dessas atividades, que na maioria das vezes, ocorrem de modo isolado, sem contexto, ou apenas em datas específicas, como próximo de Olimpíadas de Educação Financeira.

Questão 4:

Gráfico 4: “De 0 a 10, o quanto você sente que entende sobre educação financeira?”



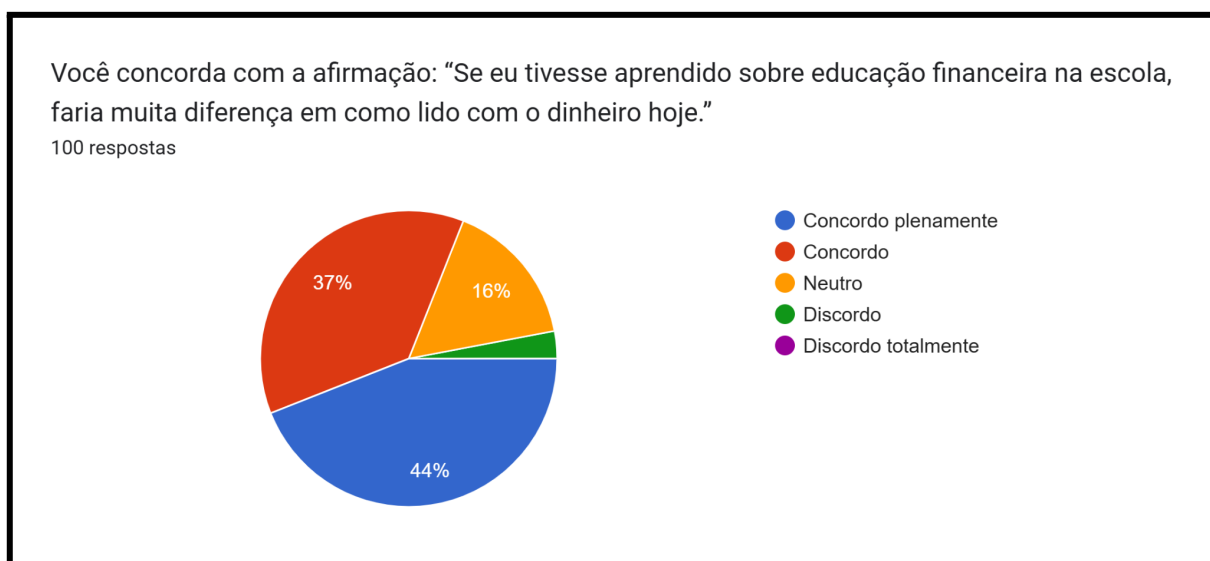
Fonte: dos autores, 2025

Os resultados apontam para um público que tem entendimento médio sobre o assunto, já que 24% das respostas mostram que de 0 a 10, há um entendimento de 5%. Analisando mais profundamente, pode-se subentender que os participantes podem saber alguns conceitos e teorias, como a importância de poupar ou investir dinheiro, mas para não terem colocado a opção 10, alguns entraves de entendimento ocorreram.

Mas, de modo geral, a média de conhecimento é satisfatória, visto que poucos votaram em menos que 5, fato que não inibe o baixo índice de adolescentes que não votaram em um número maior.

Questão 5:

Gráfico 5: “Você concorda com a afirmação: ‘Se eu tivesse aprendido sobre educação financeira na escola, faria muita diferença em como lido com o dinheiro hoje.’”

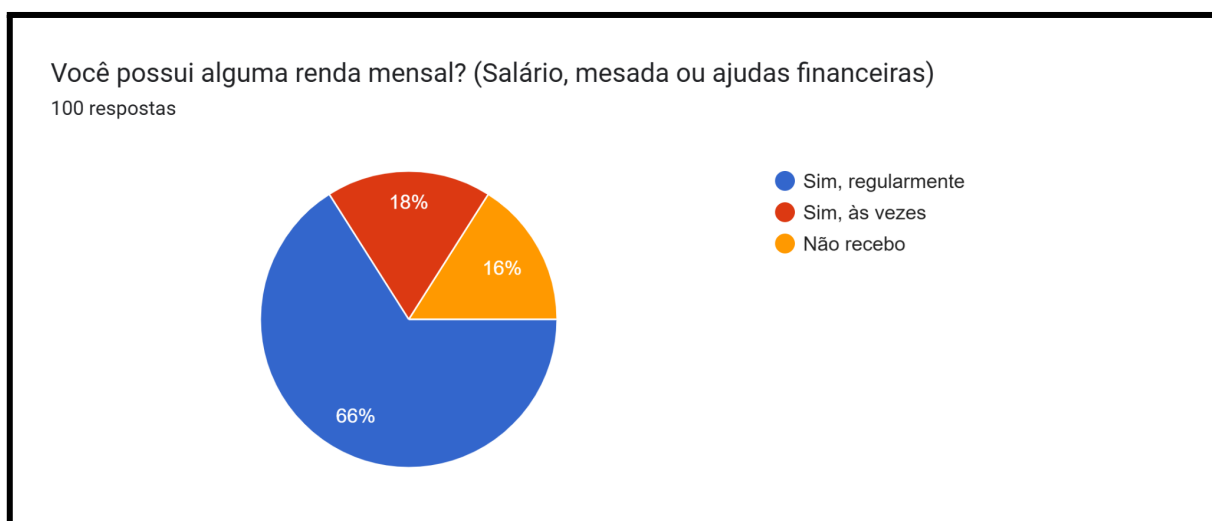


Fonte: dos autores, 2025

Analisando, é nítido que boa parte concorda com a afirmação (44%), o que enfatiza a importância desse aprendizado, pois até os jovens notam isso. A outra segunda maior porcentagem corresponde a “concordo”, reforçando a afirmação supracitada. E, apenas, uma pequena maioria (3%) discorda dela, o que, por mais que seja uma minoria, tem de ser levado em consideração, pois pode ser que esses tenham aprendido sobre finanças com a família, no trabalho, na prática do dia a dia ou em cursos externos.

Questão 6:

Gráfico 6:” Você possui alguma renda mensal? (Salário, mesada ou ajudas financeiras)

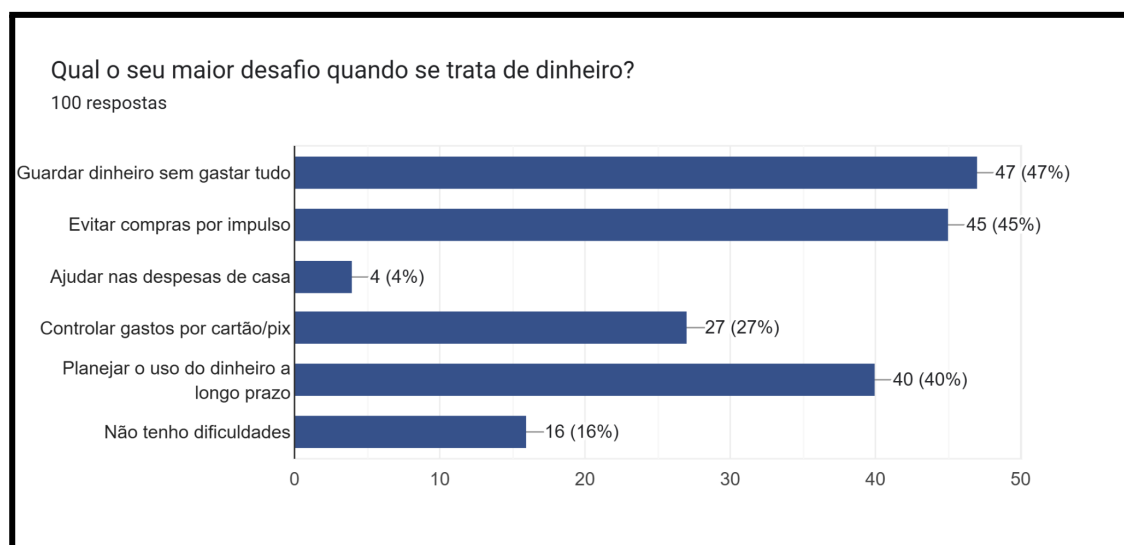


Fonte: dos autores, 2025

Pode-se notar que 66% dos que responderam possuem renda mensal, podendo ser assimilada a trabalhos registrados ou freelancer, fato que intensifica a relevância de algum tipo de instrução para o bom proveito dessa renda. A outra maior porcentagem (18%) recebe algum valor de modo não recorrente, o que também valoriza a necessidade de um excelente planejamento.

Questão 7:

Gráfico 7: “Qual seu maior desafio quando se trata de dinheiro?”



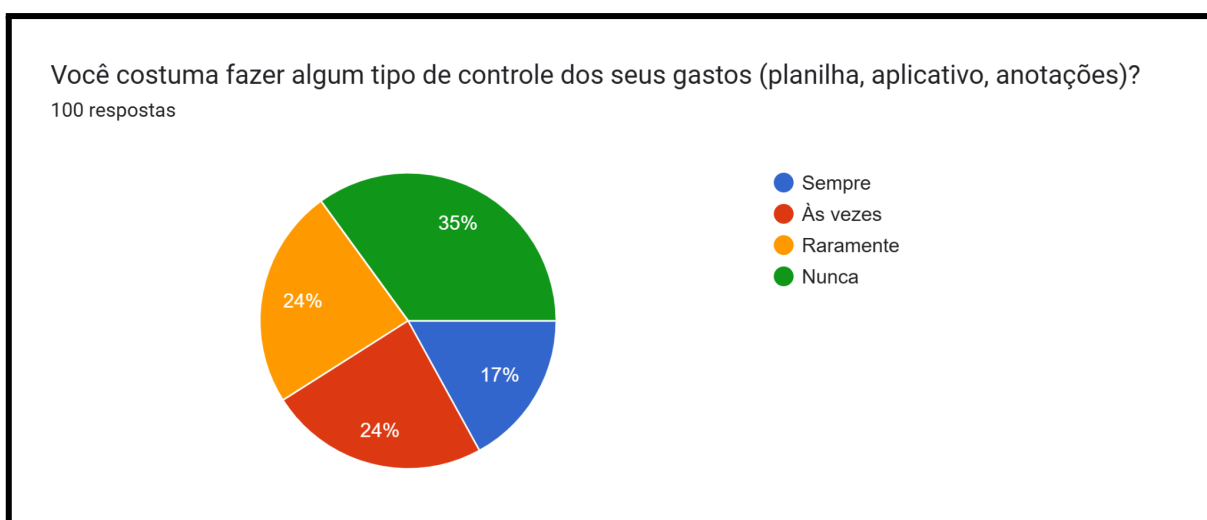
Fonte: dos autores, 2025

A partir dessas respostas, torna-se nítido que há uma boa disputa entre “guardar dinheiro sem gastar tudo” e “evitar compras por impulso”, tópicos que com certeza interferem nas finanças dos jovens e estão interligados com a ideia do consumismo, que pode ser controlado e monitorado por meio da disciplina financeira. Outro tópico de grande votação foi “planejar o uso do dinheiro a longo prazo”, desafio que pode ser enfrentado com a orientação adequada.

É importante também ressaltar que 16% dos participantes declararam não ter dificuldades, um feedback positivo que pode ser resultado da pessoa sentir que sua renda é suficiente para cobrir as despesas sem dificuldades, por exemplo.

Questão 8:

Gráfico 8: “Você costuma fazer algum tipo de controle dos seus gastos (planilha, aplicativo, anotações)?”

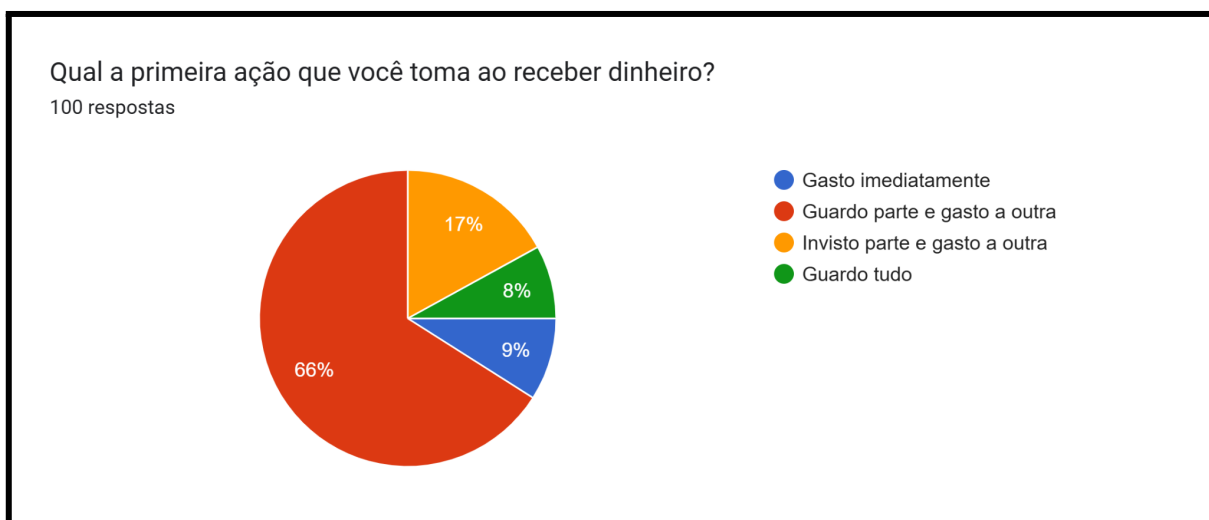


Fonte: dos autores, 2025

A maioria (35%) admite não realizar nenhum tipo de controle, resultado preocupante e que tende à irresponsabilidade com o dinheiro. Outros 24% afirmaram que realizam raramente, respostas também insatisfatórias. Quanto àqueles que sempre realizam, correspondem à menor porcentagem (17%), que por mais que seja um número pouco significativo em relação ao total, é de extrema importância para a análise.

Questão 9:

Gráfico 9: “Qual a primeira ação que você toma ao receber dinheiro?”



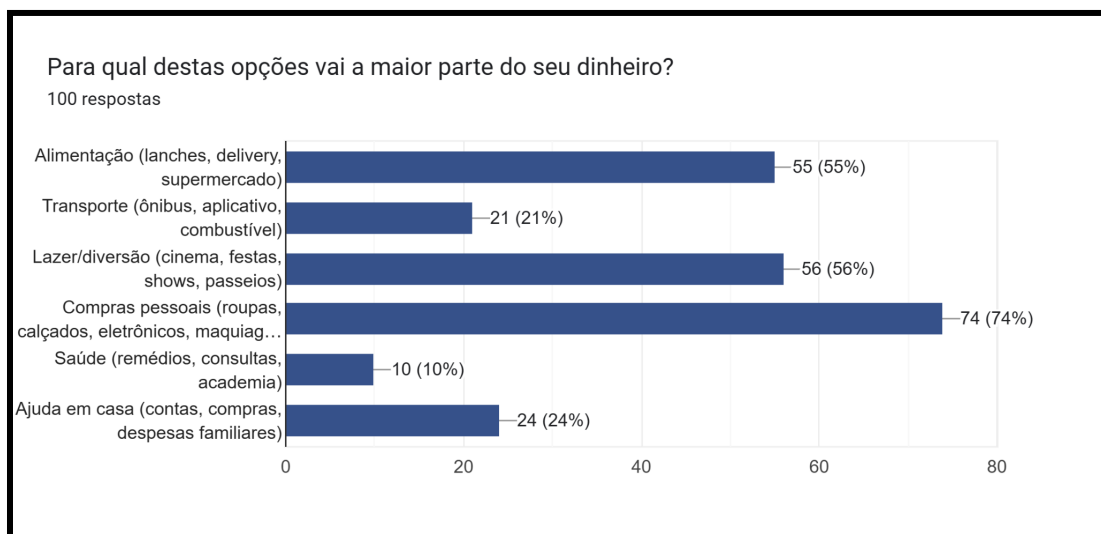
Fonte: dos autores, 2025

Nessa pergunta, 66% responderam que guardam parte e gastam a outra, o que não é uma resposta totalmente insatisfatória, pois mostra que existe a noção de guardar, poupar. A segunda maior porcentagem (17%), corresponde àqueles que investem parte, mas gastam outra, e por mais que seja a 2ª mais votada, ainda é um percentual baixo comparado ao total.

Também, é bom ressaltar que existe uma 3ª maioria que “gasta imediatamente”, cedendo às pressões consumistas e impulsivas, tópicos abordados nesse trabalho.

Questão 10:

Gráfico 10: “Para qual destas opções vai a maior parte do seu dinheiro?”



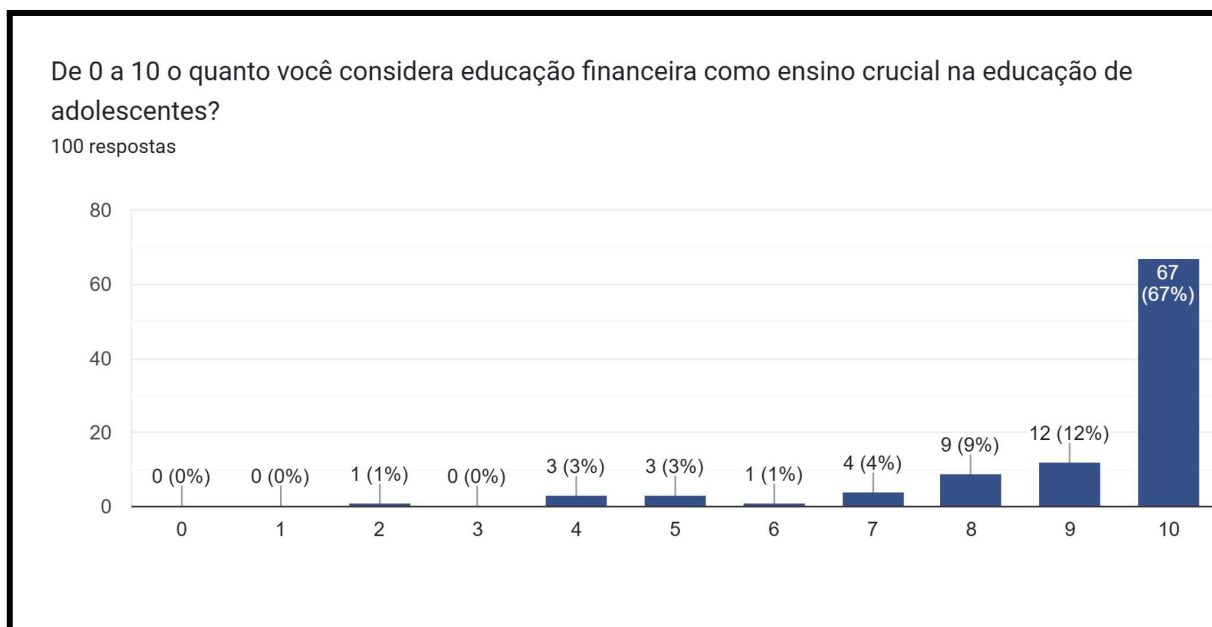
Fonte: dos autores, 2025

A partir das respostas, nota-se que 74% optam por compras pessoais, o que não é errado, mas demonstra certa ausência de controle. Depois, “Lazer e Diversão” se destacam, fato previsível por se tratarem de jovens.

A opção menos votada corresponde à “Saúde (remédios, consultas, academia)”, muitas vezes por não ser o que leva a maior parte do dinheiro, por mais que haja sim certo investimento.

Questão 11:

Gráfico 11: “De 0 a 10, o quanto você considera educação financeira como ensino crucial na educação de adolescentes?”



Fonte: dos autores, 2025

Nessa pergunta, 67% dos que responderam afirmaram que consideram, dentro dessa classificação, 10. Isso aponta que os jovens sabem da importância de uma boa administração pessoal, mas muitas vezes não possuem entendimento o suficiente para pôr em prática.

Bom salientar que não houve votos em “0”, então, é sim considerado pelos jovens ao menos um pouco crucial.

Questão 12:

Gráfico 12: “Quais temas você considera mais importantes dentro do contexto de educação financeira?”



Fonte: dos autores, 2025

Nas respostas correspondente à pergunta acima, as porcentagem ficaram bem próximas: 26% para “como investir”, 25% para “como lidar com o consumismo”, 24% para “como evitar dívidas” e 24% para “como organizar um orçamento”, tendo também a opção “outros”, com número baixo.

Então, entende-se que os jovens têm ciência da importância desses assuntos, que por ausência de apoio, acabam sendo negligenciados e os próprios adolescentes sofrem suas consequências.

3.2. Mapa da Empatia

O mapa da empatia é uma ferramenta visual e uma estrutura de Design Thinking utilizada para compreender de forma mais profunda o público envolvido em um projeto. Ele permite identificar o que as pessoas pensam, sentem, veem, ouvem e fazem, ajudando a construir uma visão mais completa sobre suas percepções, necessidades e comportamentos. Dessa forma, é possível entender melhor suas experiências e desenvolver ações que realmente façam sentido dentro da realidade estudada.

“O mapa da empatia, desenvolvido pela Xplane, ajuda a ir além da demografia simples e a obter um entendimento profundo dos ambientes, comportamentos, preocupações e aspirações de um segmento de clientes específico.” (OSTERWALDER; PIGNEUR, 2020, p. 12). Portanto, a relevância dessa ferramenta é alta para o entendimento do público-alvo.

Cada quadrante é separado para explicitar todas as análises da persona. O quadro “Pensa e Sente” é crucial para entender as preocupações, medos e aspirações do cliente; “Escuta” refere-se à coleta de informações sobre o que a sua persona ouve e como essas mensagens a influenciam; “Vê” corresponde àquilo que observa em seu ambiente; “Fala e Faz” são as atitudes e comportamentos que ele demonstra publicamente; as “dores” são as frustrações, obstáculos e riscos que o impedem de alcançar seus objetivos; e os “ganhos” correspondem necessidades e objetivos que ele quer atingir.

No contexto deste trabalho, o mapa da empatia tem grande importância, pois ajuda a entender como os adolescentes percebem e se relacionam com a educação financeira. Essa ferramenta administrativa explicita os diferentes fatores que influenciam o comportamento financeiro dos adolescentes, como o ambiente familiar, a convivência com amigos e as informações que recebem nas redes sociais.

Aplicar o mapa da empatia também nos ajuda a identificar lacunas na formação educacional e mostra a importância de trabalhar a educação financeira de forma acessível e conectada à realidade dos jovens no contexto escolar, principalmente. Além disso, permite questionar sobre a necessidade de incluir a educação financeira na formação dos jovens para que ajude-os e conscientize-os sobre a importância da boa relação com o dinheiro em relação ao seu futuro.

Diante do que foi falado, foi desenvolvido o Mapa da Empatia em cima de 2 perfis de pessoas diferentes, visto que, há uma discrepância nítida entre os contextos de ensino no Brasil, como o público e o privado, desse modo, é válido considerar tais diferenças durante o desenvolvimento desta e das demais ferramentas administrativas.

PERSONA 1

PERSONA 1

Nome: Felipe de Castro

Idade: 17 anos

Ocupação: Estudante do terceiro ano de ensino médio em uma escola pública estadual e trabalha como atendente em uma lanchonete.

Situação:

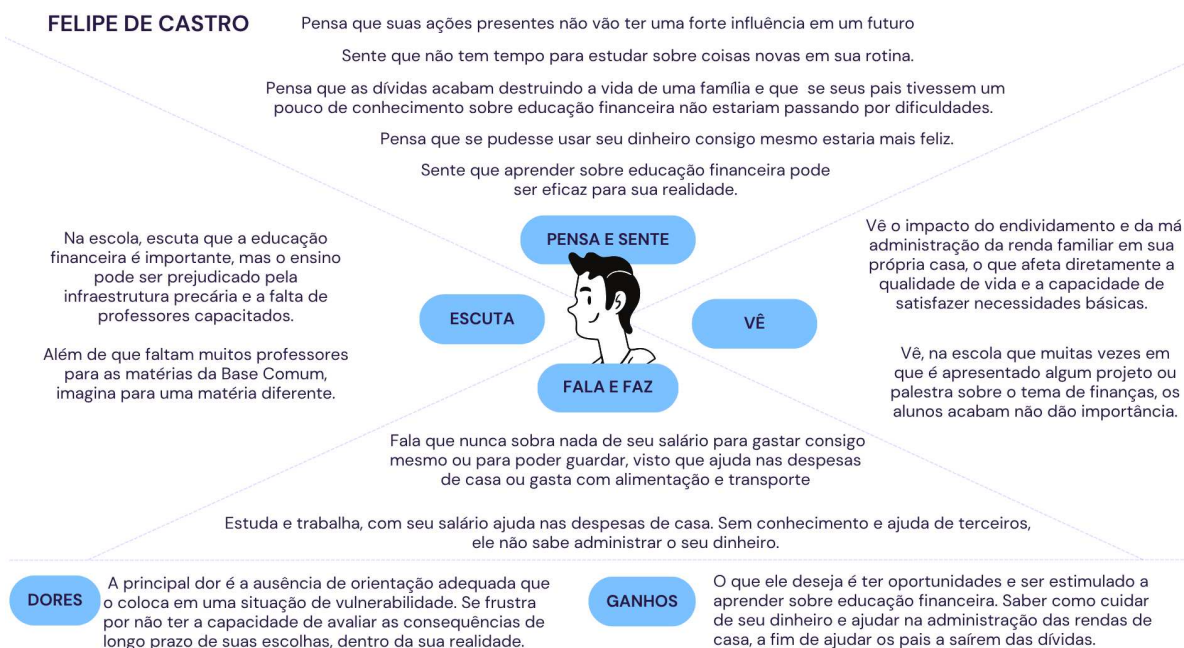
Apesar de possuir sua renda própria, em sua casa, seus pais enfrentam dificuldades com endividamento e falta de administração da renda familiar, principalmente por se tratar de uma família de baixa renda. Desse modo acaba por ajudar nas despesas da casa sempre que necessário.

Como consequência da falta de conhecimento dos familiares sobre o tema financeiro, acaba por não saber administrar muito bem o seu dinheiro e a melhor maneira de lidar com ele.



Fonte: dos autores, 2025

Após a definição da persona e de sua situação, totalmente enquadrada dentro do tema do trabalho, foi desenvolvido o mapa da empatia com suas percepções internas e externas. Segue ferramenta:



Fonte: dos autores, 2025

PERSONA 2

Nome: Camila Ferreira

Idade: 16 anos

Ocupação: Estudante do segundo ano do ensino médio em escola particular de sua cidade. Não tem experiência de nenhum tipo de trabalho.



Situação:

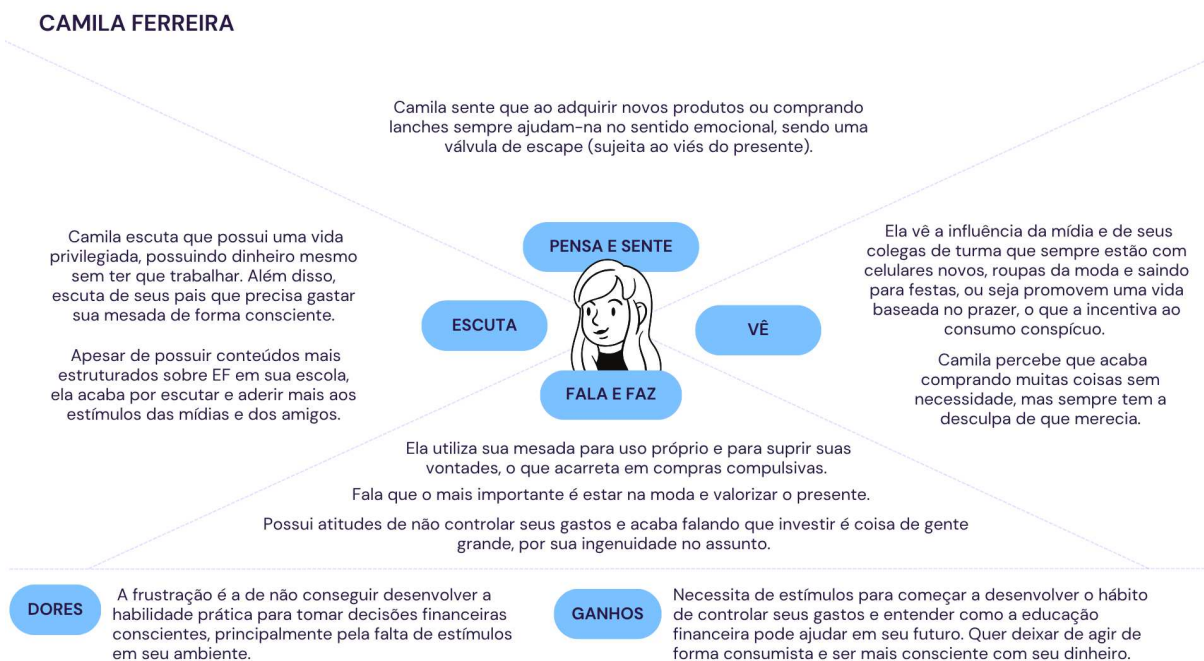
Não possui uma fonte de renda vinda de seu esforço bruto, mas recebe mensalmente uma mesada de seus pais com um valor alto, além de que sempre que necessário eles estão disponíveis a dar mais. Utiliza esse dinheiro para somente para uso próprio.

Lida com problemas de consumo desenfreado e não sabe distinguir o que necessita do que deseja. Não possui muitos estímulos para aprender sobre como administrar seu dinheiro, visto que sempre está recebendo mais, e pela sua realidade acaba por não pensar nas consequências futuras.

Fonte: dos autores, 2025

PERSONA 2

Após a definição da outra persona e de sua diferente situação, igualmente enquadrada dentro do tema do trabalho, foi desenvolvido outro mapa da empatia com suas percepções internas e externas. Segue ferramenta:



Fonte: dos autores, 2025

3.2.1. Considerações

A construção dos Mapas de Empatia em que tratamos das “personas” Felipe e Camila foi fundamental, pois permitiu aprofundar e apontar alguns dos impactos da ausência de educação financeira e a maneira distinta que elas aparecem na vida dos jovens brasileiros.

Quando analisa-se a situação de Felipe de Castro, percebemos que a falta de educação financeira não só está presente nele, como também em seus pais, que pela ignorância nesse assunto acabam por não passar para o filho ensinamentos de administração de renda. Outro ponto é que comumente os adolescentes em situações como a de Felipe, que precisam ajudar nas despesas de casa, acabam por não terem dinheiro para investir ou poupar para algo futuro.

A ausência de orientação adequada na escola, coloca-o em uma situação de vulnerabilidade. Ele não consegue avaliar as consequências de longo prazo de suas escolhas forçadas pela realidade em que está situado e se sente frustrado por não ter as ferramentas para ajudar a família a sair das dívidas. Para Felipe, a EF não é luxo, mas uma necessidade urgente de transformação e autonomia que se relaciona diretamente com a erradicação da pobreza (ODS 1).

Já quando analisa-se a persona Camila Ferreira, percebe-se que o impacto da ausência da educação financeira é outro: o consumismo e a falta de controle do dinheiro. Os problemas enfrentados por Camila são diferentes dos enfrentados por Felipe, visto que vivem em realidades completamente diferentes, mesmo assim a ignorância quanto ao controle monetário e sua administração está presente.

Camila, que tem acesso a um valor considerável e a uma vida privilegiada acaba sendo vítima do consumo desenfreado, influenciado pelos seus amigos, e também pela mídia, que a incentiva ao consumo conspícuo e à busca pelo prazer imediato.

O consumo não consciente atua como uma válvula de escape emocional (Viés do Presente). Além disso, ela não consegue diferenciar necessidade de desejo e não é estimulada a planejar o futuro, o que a deixa vulnerável a desenvolver hábitos de endividamento. Para Camila, a educação financeira é crucial para desenvolver a disciplina, o hábito de controle de gastos e a visão crítica para resistir aos estímulos do mercado, que vem crescendo cada vez mais.

O contraste entre as duas personas reforça a tese central do nosso trabalho, que demonstra que independente da realidade enfrentada pelo jovem e suas distinções, é necessário que ele seja estimulado a aprender e desenvolver hábitos de gestão financeira, uma ferramenta essencial para a construção de jovens mais conscientes, responsáveis e preparados para lidar com os desafios econômicos da vida adulta.

3.3. Análise Swot

Análise SWOT, ou também conhecida por sua tradução para o português de forma direta como Análise FOFA, é uma ferramenta de planejamento estratégico da Administração amplamente utilizada para avaliar a posição atual de uma organização, projeto, ou, como no caso, análise dos impactos da ausência de educação financeira na formação de adolescentes no Brasil.

"Sua função é cruzar as oportunidades e as ameaças externas à organização com seus pontos fortes e fracos" (CHIAVENATO; SAPIRO, 2003, *apud* SILVA, 2009, p. 3). Então, essa ferramenta garante uma avaliação completa do cenário e estudo das áreas de investimento.

O termo SWOT é a sigla em inglês para: Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças). O principal objetivo é identificar os fatores internos (controláveis) e os fatores externos (incontroláveis) que podem afetar o sucesso e o desenvolvimento do tema em questão.

As forças (Strengths) representam os recursos, capacidades e vantagens competitivas que a organização possui em relação aos seus concorrentes, sendo elementos internos que contribuem positivamente para o atingimento dos objetivos. Segundo Porter (2008), o foco na maximização das forças é essencial para a criação de uma vantagem competitiva sustentável. Tais fatores podem incluir alta qualidade de produto, equipe altamente capacitada ou baixo custo de produção.

Já as fraquezas (Weaknesses) são as deficiências internas, limitações e desvantagens que a organização possui e que prejudicam o desempenho ou a capacidade de competir. Drucker (2000) enfatiza que, para alcançar a eficácia, é crucial primeiro identificar e mitigar as fraquezas que impedem o uso produtivo dos

pontos fortes. Exemplos incluem tecnologia obsoleta, falta de capital ou processos ineficientes.

As oportunidades (Opportunities) correspondem às condições favoráveis no ambiente externo que, se aproveitadas pela organização, podem impulsionar o crescimento e o sucesso. Segundo Kotler e Keller (2012), as oportunidades surgem de tendências e mudanças no macroambiente (econômico, social, tecnológico, legal) e devem ser continuamente monitoradas. Tais fatores podem ser novos mercados emergentes, mudanças regulatórias favoráveis ou avanços tecnológicos.

Por fim, as ameaças (Threats) são os fatores desfavoráveis e riscos no ambiente externo que podem comprometer a posição da empresa ou a sua capacidade de atingir objetivos. Maximiano (2012) alerta que as ameaças, por serem incontroláveis, exigem que a organização desenvolva planos de contingência e estratégias de defesa. Exemplos incluem a entrada de novos concorrentes, crises econômicas, ou mudanças nos hábitos dos consumidores.

Após a pesquisa feita em um público diverso, foram obtidos dados possíveis de serem analisados por meio da Análise SWOT, para que desta forma seja visível os pontos que essa ferramenta administrativa levanta.

3.3.1. Forças

- **Alta Valorização da Educação Financeira:** A maioria considera a educação financeira como um ensino essencial na formação de adolescentes, com 67% dos entrevistados dando nota 10 e 98% dando nota entre 7 e 10 para essa afirmação.
- **Reconhecimento da Importância:** Há uma forte concordância de que aprender sobre finanças na escola faria uma grande diferença na forma como lidam com o dinheiro hoje, com 81% dos jovens concordando ou concordando plenamente (Concordância Plena: 44% e Concordância: 37%).
- **Hábito de Poupar (Parcialmente):** A maioria dos jovens que recebem dinheiro guardam parte e gastam a outra (66%). Apenas 9% gastam tudo imediatamente.

- Engajamento com Temas Específicos: Os temas "Como organizar um orçamento" (26%) e "Como lidar com o consumismo" (25%) são considerados os mais importantes, totalizando mais da metade dos respondentes.

3.3.2. Fraquezas

- Baixo Nível de Conhecimento Percebido: O conhecimento sobre educação financeira é modesto. O maior pico de respostas está na nota 5 (24%), e 35% dos entrevistados dão notas abaixo de 5, considerando que a escala ia do 0 ao 10, sendo 0 nenhum conhecimento e 10 conhecimento total sem quaisquer dúvidas.
- Dificuldades de Controle Financeiro: Os maiores desafios no manejo do dinheiro são: guardar dinheiro sem gastar tudo (47%), evitar compras por impulso (45%), planejar o uso do dinheiro a longo prazo (40%).
- Falta de Disciplina ou Orientação Formal: Uma grande parte dos jovens não teve disciplina ou orientação sobre educação financeira na escola (30%) ou teve apenas palestras ou projetos (24%). Apenas 46% afirmam ter tido uma disciplina ou orientação.
- Baixo Controle de Gastos: A maioria dos jovens raramente (35%) ou nunca (17%) costuma fazer algum tipo de controle dos seus gastos (planilha, aplicativo, anotações). Apenas 24% sempre controlam seus gastos.
- Concentração de Gastos em Itens Pessoais: A maior parte do dinheiro é destinada a compras pessoais (74%) e lazer/diversão (56%), superando alimentação (55%) e ajuda em casa (24%).

3.2.3. Oportunidades

- **Crescimento do Tema e Demanda por Conteúdo:** A alta valorização do tema (67% dando nota 10 para sua importância) sugere que há um grande mercado/demanda para cursos, palestras, ou conteúdos digitais de educação financeira direcionados a adolescentes.
- **Aproveitamento de uma Renda Existente:** 66% dos jovens recebem renda regularmente e 18% recebem às vezes. Isso significa que a maioria tem dinheiro para gerenciar, o que torna o aprendizado prático e relevante.
- **Foco em Habilidades de Vida Real:** Há uma oportunidade de desenvolver material focado nos maiores desafios relatados: guardar dinheiro, evitar compras por impulso, e planejamento a longo prazo.
- **Integração Curricular (Potencial):** O forte desejo por aprendizado escolar (81% concordam que faria diferença) abre caminho para a proposição de inclusão de educação financeira nos currículos escolares como disciplina ou tema transversal.

3.3.4. Ameaças

- **Cultura do Consumo e Impulso:** A alta taxa de gastos com compras pessoais (74%) e a dificuldade em evitar compras por impulso (45%) representam um ambiente cultural de consumo que compete diretamente com o aprendizado de poupar e investir.
- **Risco de Endividamento Futuro:** A combinação de baixo controle de gastos (52% raramente/nunca) com a alta dificuldade em planejar a longo prazo (40%) e o interesse em "Como evitar dívidas" (24%) indica um alto risco de endividamento ao atingir a idade adulta.
- **Concorrência de Prioridades Curriculares:** Apesar da alta demanda dos alunos, a falta de disciplina ou orientação formal na escola (54% não tiveram ou tiveram apenas palestras/projetos) sugere que a educação financeira não

é uma prioridade nos sistemas de ensino atuais, o que dificulta a implementação em larga escala.

- **Avanço do Desafio na Fase Adulta:** A maioria dos entrevistados tem entre 18 e 24 anos (55%) ou 15 a 17 anos (37%). As dificuldades atuais, como falta de controle e planejamento, tendem a se agravar na vida adulta com maiores responsabilidades financeiras (aluguel, contas, etc.).

A pesquisa revela um cenário de alta conscientização sobre a importância da Educação Financeira, entretanto não há conhecimento de como aplicar no cotidiano. A principal linha de ação deve ser transformar a força da demanda e da relevância percebida em uma oportunidade para superar as fraquezas de controle e planejamento, combatendo as ameaças do consumismo e da falta de prioridade curricular.

<p>Pontos Fortes</p> <p>Alta Valorização da Educação Financeira; Reconhecimento da Importância; Hábito de poupar (parcialmente); Engajamento com Temas Específicos.</p>	<p>Pontos Fracos</p> <p>Baixo Nível de Conhecimento Percebido; Dificuldades de Controle Financeiro; Falta de Disciplina ou Orientação Formal; Baixo Controle de Gastos; Concentração de Gastos em Itens Pessoais.</p>
<p>Oportunidades</p> <p>Crescimento do Tema e Demanda por Conteúdo; Aproveitamento de uma Renda Existente; Foco em Habilidades de Vida Real; Integração Curricular (Potencial).</p>	<p>Riscos</p> <p>Cultura do Consumo e Impulso; Risco de Endividamento Futuro; Concorrência de Prioridades Curriculares; Avanço do Desafio na Fase Adulta</p>

3.4. Matriz BCG

A pesquisa teve como objetivo compreender o nível de conhecimento e comportamento financeiro de jovens e adolescentes no Brasil. "A Matriz BCG é um método de planejamento de portfólio de quatro células (quadrantes). Coloca a Taxa de Crescimento do Mercado no eixo vertical e a Participação Relativa no Mercado no eixo horizontal. Com esses dois indicadores são gerados quatro quadrantes que

demonstram a posição dos produtos da empresa com características e implicações estratégicas distintas.” (Administração de Marketing, Philip Kotler (Edição de 2000, p. 91).

Com base nas respostas, foi possível identificar quatro principais áreas analisadas:

- Mais da metade dos jovens e adolescentes consideram a educação financeira crucial na formação do indivíduo.
- Mais da metade dos jovens e adolescentes guardam parte de sua renda mensal e gastam a outra.
- A maior parte dos jovens e adolescentes gastam sua renda mensal em compras pessoais.
- Mais da metade dos jovens e adolescentes não tiveram qualquer disciplina ou orientação na escola sobre educação financeira, além de palestras e eventos avulsos.

3.4.1. Estrela

A partir da análise das respostas, conclui-se que 67% das pessoas consideram em nível máximo a educação financeira como um fator indispensável na formação da população brasileira. Demonstrando a urgência da juventude de desenvolverem habilidades que os capacitem a cuidar de seu dinheiro de forma consciente, através de conhecimento, planejamento e com segurança.

Assim, colocando a Educação Financeira como Estrela, por ser um tema reconhecido e valorizado pelos jovens e adolescentes no Brasil.

3.4.2. Vaca leiteira

De acordo com a pesquisa, sabe-se que 66% do público jovem ao receber sua renda mensal, guarda uma parte e gasta a outra no decorrer do mês.

Sendo assim, mostra-se como uma estratégia consolidada, já que a juventude tem pré-estabelecido o costume de guardar e investir parte de seu dinheiro de forma planejada e a longo prazo com expectativa de crescimento.

Dessa forma, se destaca como Vaca Leiteira, pois aparece como prática já conhecida e aplicada por boa parte dos adolescentes e jovens brasileiros, devendo ser mantida e reforçada.

3.4.3. Interrogação

Através de uma enquete, foi notado que estudantes, em sua maior parte, centralizam seus gastos em compras pessoais, como roupas, sapatos, eletrônicos, maquiagens, etc.

Apesar de ser visto como um investimento pessoal, nem sempre é efetivo, já que o dinheiro pode estar sendo gasto sem objetivos definidos, trazendo uma menor expectativa de crescimento, correndo o risco de cair em um ciclo de consumismo, se não conscientizado devidamente.

Portanto, visto como interrogação, por mostrar oportunidades, responsabilidades e potencial para jovens e adolescentes que começaram a produzir sua própria renda, mas indicando necessidade de mais conteúdo educativo e incentivo.

3.4.4. Abacaxi

Com base nas respostas, é possível observar que mais da metade dos jovens e adolescentes não tiveram qualquer disciplina ou orientação na escola sobre educação financeira, além de palestras e eventos avulsos.

Com isso, percebe-se que mesmo a Educação Financeira sendo considerada crucial na visão do público jovem, também é um ponto crítico, já que é uma área com baixo desempenho e pouca perspectiva positiva sem intervenções efetivas.

Logo, essa ausência é colocada como abacaxi, pois conclui-se que há uma extrema necessidade de incentivo e investimento nessa área tão importante.



3.5. Plano de Ação 5W2H

O 5W2H é uma das ferramentas de gestão da qualidade e planejamento mais simples e eficazes, utilizada para estruturar, definir e planejar a execução de tarefas, projetos ou planos de ação. Seu nome é uma sigla que representa as sete perguntas essenciais que devem ser respondidas para garantir a clareza e o sucesso de uma iniciativa .

Essa metodologia transforma ideias abstratas em um plano de ação concreto, atribuindo responsabilidades, prazos e custos, garantindo assim que a execução seja transparente e que os resultados possam ser medidos (MAXIMIANO, 2012).

Por meio da ferramenta 5W2H, tornou-se possível simplificar e organizar o planejamento e a execução de tarefas, tornando-os mais claros, objetivos e eficientes. “O 5W2H é uma ferramenta gerencial que tem como principal finalidade a definição das ações, responsabilidades e custos de um plano de trabalho (...)” (COSTA; SOUZA, 2011, p. 75)

Para a total compreensão do assunto abordado neste trabalho, foi desenvolvido o seguinte plano de ação:

What (O que)	Who (Quem)	Where (Onde)	Why (Por que)	When (Quando)	How (Como)	How Much (Quanto)
Crescimento do consumismo	Jovens do estado de São Paulo	Estado de São Paulo	Exposição às redes sociais	Decorrer dos últimos 10 anos	Compras impulsivas, status, etc;	Queda de 10% na taxa de inadimplência por compulsividade
Endividamento	Jovens do estado de São Paulo	Estado de São Paulo	Falta de instrução financeira	Decorrer da última década	Apostas, facilidade de compra, imediato	Reduzir a taxa de inadimplência do grupo-alvo em 5%

4 PROTOTIPAÇÃO

Diante dos impasses observados e minuciosamente estudados, foi possível a elaboração de dois protótipos de solução ao decorrer do trabalho. O primeiro a ser explicitado neste trabalho é a plataforma de Educação Financeira para Jovens e Adolescentes no Brasil. Após, será apresentado um infográfico que poderá ser disponibilizado nas mais variadas instituições de ensino de São Paulo.

4.1. Plataforma EFJAB - Ensino Financeiro Para Jovens e Adolescentes no Brasil

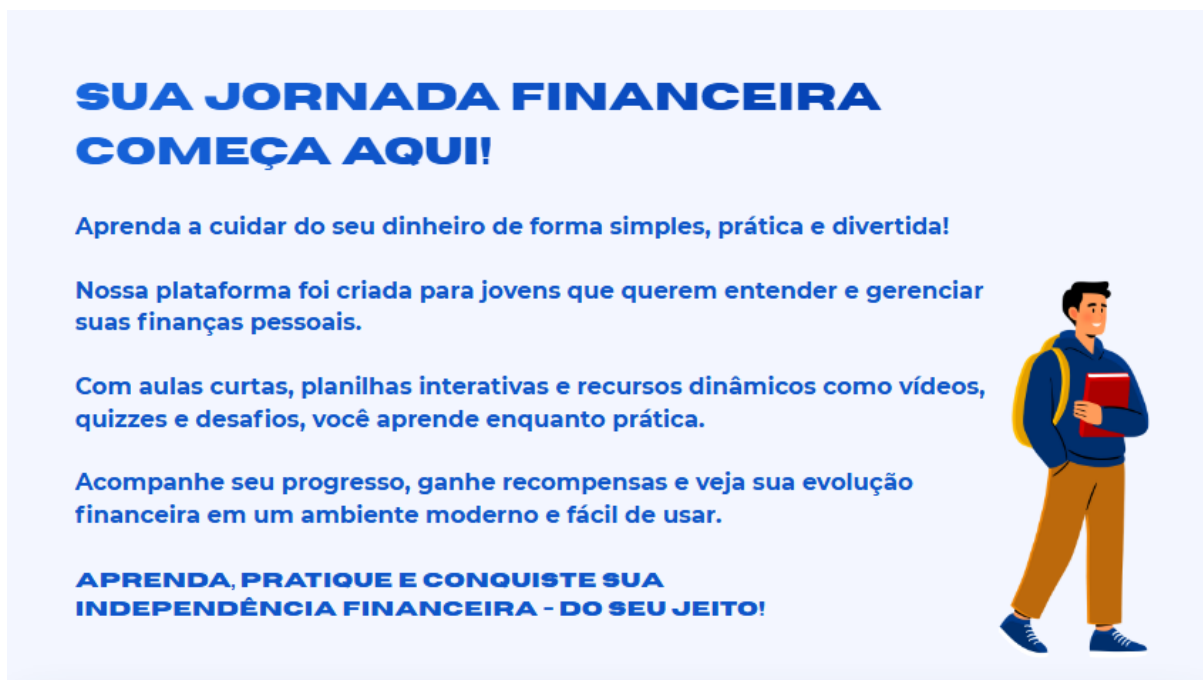
O EFJAB (sigla para Educação Financeira para Jovens e Adolescentes no Brasil) é o site que terá função de guiar os jovens no aprendizado financeiro, partindo desde princípios básicos à teorias mais aprofundadas.

O objetivo de guiar desde os primeiros passos do conhecimento financeiro foi baseado no resultado do formulário preenchido. Notou-se que há grande defasagem de aprendizado desde os fundamentos e, para saná-las, o EFJAB ofertará essa base aos jovens para que adultos financeiramente conscientes sejam criados.

É uma plataforma online com design intuitivo e atrativo, voltada para o público jovem (de 14 a 22 anos), que busca aprender e gerenciar suas finanças pessoais de forma prática e envolvente. A logo utilizada foi baseada no mascote da sala do 3º Administração B da Etec. Cel. Fernando Febeliano da Costa e está apresentada abaixo:



A página inicial do site - do inglês “Homepage” - possui um painel de boas-vindas com função convidativa ao usuário, mantendo as cores-padrão azul e branco. Segue abaixo a “Homepage”:



**SUA JORNADA FINANCEIRA
COMEÇA AQUI!**

Aprenda a cuidar do seu dinheiro de forma simples, prática e divertida!

Nossa plataforma foi criada para jovens que querem entender e gerenciar suas finanças pessoais.

Com aulas curtas, planilhas interativas e recursos dinâmicos como vídeos, quizzes e desafios, você aprende enquanto pratica.

Acompanhe seu progresso, ganhe recompensas e veja sua evolução financeira em um ambiente moderno e fácil de usar.

**APRENDA, PRATIQUE E CONQUISTE SUA
INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA - DO SEU JEITO!**

Fonte: dos autores, 2025

4.1.2. Conteúdos ofertados

A plataforma disponibilizará diversas planilhas financeiras — incluindo modelos para orçamento pessoal, poupança, definição de metas, controle de gastos e investimentos — adaptadas à realidade e linguagem dos jovens e adolescentes.

O design visual, pensado especialmente para esse público, será fácil de usar e dinâmico, estimulando o engajamento e o aprendizado.

Além das planilhas, o site oferecerá aulas curtas no formato de microlearning (Hug, Lindner e Bruck, 2006), abordando conceitos fundamentais de finanças pessoais com linguagem acessível e recursos interativos, como vídeos curtos, animações e quizzes. Essas aulas serão integradas às planilhas, incentivando a aplicação prática dos conteúdos — por exemplo: “faça esta planilha após concluir a aula”.

A proposta inclui ainda uma interface unificada, que reúne em um só ambiente o conteúdo educativo, as planilhas de controle e o acompanhamento do progresso do usuário. Essa abordagem integrada e personalizada para o público jovem diferencia a plataforma de outras voltadas ao público adulto, promovendo educação financeira de forma simples, moderna e engajante.

O layout para acesso à todos esses conteúdos está abaixo:



Fonte: dos autores, 2025

O foco da organização do site é na facilidade do usuário em acessar ou encontrar o conteúdo necessitado, evitando textos complexos ou uma página repleta de informações.

Porém, vale lembrar que já existem plataformas com esse tipo de conteúdo na internet, mas o diferencial desse site seria a unificação de diversos meios de aprendizagem junto a aplicações práticas, de forma dinâmica e voltada para adolescentes e jovens.

Então, por mais que existam semelhantes, o diferencial do EFJAB é o seu público-alvo: iniciantes em finanças/jovens e adolescentes recém integrados no ambiente de trabalho.

4.1.3. Lista de funcionalidades

O site apresenta diversas funções, visto que visa o aprendizado completo do setor financeiro. Segue abaixo as funções iniciais:

- Planilhas Financeiras Interativas:

Modelos prontos e personalizáveis para orçamento pessoal, poupança, definição de metas, controle de gastos e investimentos.

- Aulas em Formato Microlearning:

Conteúdos curtos e objetivos sobre conceitos básicos de finanças pessoais, voltadas para o público jovem;

- Design Prático e Interativo:

Facilidade de encontro das funcionalidades oferecidas, bem como dinamicidade entre elas.

- Recursos Interativos de Aprendizado:

Vídeos curtos, animações, quizzes e desafios para reforçar o aprendizado de forma leve e envolvente.

- Integração entre Aulas e Planilhas:

Cada aula inclui atividades práticas vinculadas a planilhas específicas — incentivando a aplicação imediata do conteúdo.

- Acompanhamento do Progresso:

Sistema que permite ao usuário visualizar seu desenvolvimento nos estudos e nas práticas financeiras.

- Personalização de Conteúdo:

Adaptação do material conforme a faixa etária (14 a 22 anos) e o nível de conhecimento do usuário.

- Ambiente Unificado:

Reúne em um só espaço as aulas, as planilhas e o acompanhamento de desempenho, facilitando a navegação e o aprendizado contínuo.

- Foco no Público Jovem Trabalhador:

Conteúdos e exemplos práticos voltados a jovens iniciando a vida profissional e a gestão do próprio dinheiro.

- Sistema de recompensa:

Quanto mais você utiliza e conclui atividades, mais recursos são disponibilizados.

4.1.4. Promoção da plataforma

A promoção da plataforma EFJAB tem como planejamento inicial a parceria com instituições financeiras e que visem o mesmo objetivo que a plataforma: a democratização do acesso à educação. Tal relacionamento iniciaria-se com a apresentação do projeto para tais empreendedores por meio de uma reunião de apresentação.

As instituições financeiras (bancos, cooperativas de crédito, fintechs e corretoras) não seriam apenas patrocinadoras, mas parceiras estratégicas, encontrando na EFJAB um canal para atingir metas cruciais:

- Responsabilidade Social Corporativa (RSC): As instituições cumprem suas metas de impacto social, investindo diretamente na melhoria da educação e do futuro financeiro de jovens em situação de vulnerabilidade.
- Educação para o Futuro Cliente: Ao promover a educação financeira desde cedo, as instituições criam um futuro adulto mais consciente, menos propenso ao endividamento e mais inclinado a usar produtos e serviços financeiros de forma responsável.

- Inovação e Alcance: A parceria permite que as instituições testem e distribuam conteúdo educativo de forma inovadora e escalável, alcançando jovens que tradicionalmente não teriam acesso a consultoria financeira.

AULAS:
Assista aulas sobre os assuntos que preferir!

←

→

QUIZZES:
Teste seu conhecimento de acordo com o que aprendeu nas aulas!

←


→

PLANILHAS

CONTROLE DE GASTOS PESSOAIS →

CONTROLE DE GASTOS EMPRESARIAIS →

INVESTIMENTOS →



Fonte: dos autores, 2025

4.2. Infográfico educativo

A educação financeira desempenha um papel importante na vida de todo indivíduo, uma vez que a capacidade de administrar despesas e realizar investimentos é fundamental na sociedade, tanto no âmbito pessoal quanto profissional.

A análise dos resultados obtidos por meio de formulários, respondidos majoritariamente por jovens, revelou que 66% dos participantes confirmaram receber renda regularmente. Como já analisado, esse resultado sugere uma associação com trabalhos formais, estágios ou freelancer, o que, conforme apontado na pesquisa, "intensifica a relevância de algum tipo de instrução para o bom proveito dessa renda".

Além disso, observou-se que esses jovens enfrentam dificuldades significativas para poupar dinheiro. Tal cenário é agravado pela constatação de que apenas 17% deles registram seus ganhos e gastos em planilhas ou aplicativos.

Diante dos desafios enfrentados por essa juventude, principalmente a falta de incentivo e conscientização sobre a importância do tema, desenvolveu-se um infográfico. Este material tem como objetivo principal reunir sites e empresas que disponibilizam, gratuitamente e em formato digital, conteúdos de finanças pessoais, incluindo cursos com certificação e diversos materiais de apoio, além de servir como divulgação do Site EFJAB – Educação Financeira para Jovens e Adolescentes no Brasil - desenvolvido ainda neste trabalho.

Embora esses recursos estejam acessíveis na internet para a maioria dos jovens (considerando-se aqueles com acesso pessoal à rede), verifica-se um baixo nível de interesse espontâneo na busca por esses temas na ausência de um incentivo estruturado.

Com o objetivo de democratizar o acesso, propõe-se que o infográfico seja disponibilizado em bibliotecas escolares. Dessa forma, mesmo os estudantes que não possuam meios de acesso à internet fora do ambiente escolar poderão ter contato com uma educação de qualidade, colaborando diretamente com a ODS 4, que visa assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Este tópico detalha a abordagem metodológica utilizada para o desenvolvimento do infográfico "Destravando a Educação Financeira", que integra a

proposta de intervenção para mitigar os impactos da ausência de educação financeira em adolescentes no Brasil.

4.2.1. Processo de desenvolvimento do infográfico

A elaboração do infográfico seguiu um processo dividido em etapas, envolvendo a pesquisa e seleção do conteúdo do projeto, seu design e estruturação e a realização da proposta de disseminação.

O objetivo principal foi criar um recurso didático, visualmente atrativo e de fácil compreensão para o público adolescente, de fácil disponibilização e que seja objetivo quanto ao conteúdo importante que carrega

4.2.2. Coleta e seleção do conteúdo

A primeira etapa consistiu na coleta de conteúdos relacionados à educação financeira. A busca foi conduzida inteiramente pela internet, focando plataformas que disponibilizam acesso gratuito e que oferecessem algum tipo de certificação ou material de apoio. Vale ressaltar que foram priorizadas instituições reconhecidas por sua credibilidade no mercado financeiro e educacional brasileiro. Os critérios de seleção para os recursos foram:

- **Gratuidade:** Todos os cursos e planilhas devem ser disponibilizados de forma gratuita.
- **Acessibilidade Digital:** Os materiais deveriam ser facilmente acessíveis online, por meio de links diretos ou QR Codes.
- **Relevância Temática:** O conteúdo deveria abordar conceitos fundamentais de finanças pessoais, como organização de orçamento, poupança, investimento inicial e consumo consciente, adequados à fase de formação do adolescente.
- **Credibilidade da Fonte:** Priorizou-se materiais de instituições como a B3 Educação (Bolsa de Valores do Brasil), Fundação Bradesco (Escola Virtual), Fundação Getúlio Vargas (FGV), Escola Virtual de Governo (EVG), Instituto de Defesa do Consumidor (IDEC), Serasa, BTG Pactual e Sebrae, garantindo a qualidade e a confiabilidade das informações.

4.2.3. Sites/plataformas que oferecem cursos gratuitos

FINANÇAS PESSOAIS: RUMO A LIBERDADE FINANCEIRA - B3 Educação

<https://cursos-edu.b3.com.br/>



Fonte: dos autores, 2025

O curso da B3 (Bolsa de Valores do Brasil) ensina os conceitos de finanças pessoais e dá os primeiros passos para investir. Explica como organizar a vida financeira para alcançar a independência e fazer o dinheiro trabalhar a seu favor.

CONSTRUINDO MINHA PROTEÇÃO FINANCEIRA - Fundação Bradesco

<https://www.ev.org.br/>



Fonte: dos autores, 2025

Focado em segurança financeira, este curso ensina a montar uma reserva de emergência, a proteger o patrimônio e a planejar o futuro. O objetivo é construir uma base sólida para lidar com imprevistos sem comprometer as finanças.

COMO ORGANIZAR O ORÇAMENTO FAMILIAR - FGV Educação Executiva

<https://educacao-executiva.fgv.br/>



Fonte: dos autores, 2025

O curso da FGV foca na gestão do dinheiro dentro de casa. Ensina técnicas para acompanhar receitas e despesas, identificar para onde o dinheiro está indo e como ajustar os gastos para ter um orçamento equilibrado, evitando dívidas.

GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS - Escola Virtual de Governo

<https://www.escolavirtual.gov.br/curso/170>



Fonte: dos autores, 2025

Abrange o planejamento financeiro completo. O curso ensina a diagnosticar a situação financeira, definir metas, lidar com crédito e endividamento, e a importância de poupar para realizar sonhos de curto e longo prazo.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA CONSUMIDORES - IDEC (Instituto de Defesa do Consumidor)

<https://idec.org.br/educacao-financeira>



Fonte: dos autores, 2025

O material do IDEC oferece uma perspectiva diferente, focada em como consumir de forma consciente. Ajuda a entender seus direitos, a evitar armadilhas financeiras, e a fazer escolhas mais inteligentes na hora de comprar e contratar serviços.

4.2.4. Design e Estruturação Visual

Com os conteúdos selecionados, foi feito o design e a estrutura do infográfico que foi escolhido pela sua facilidade em reunir e apresentar informações de maneira rápida, sendo ideal para um público jovem, objetivo deste trabalho.

Para a criação do layout, foi utilizado o software de design gráfico Canva. A paleta de cores predominante foi o azul, selecionado por suas associações psicológicas com confiança e segurança, também ligada à área administrativa.

A estruturação visual foi planejada para otimizar o fluxo de leitura:

- Visual: Títulos, subtítulos e descrições foram diferenciados por tamanho e peso de fonte para guiar o olhar do leitor.
- Elementos Gráficos: Foram incorporados ícones intuitivos que remetem a finanças.
- QR Codes: Cada recurso foi associado a um QR Code para garantir o rápido acesso aos links, permitindo que o jovem acesse o conteúdo diretamente através de um smartphone, sem a necessidade de digitar longos endereços eletrônicos.

Destravando a Educação Financeira
CURSOS GRATUITOS

disponíveis em:

**FINANÇAS PESSOAIS:
RUMO A LIBERDADE
FINANCEIRA - B3
Educação**

**CONSTRUINDO MINHA
PROTEÇÃO FINANCEIRA
- Fundação Bradesco**

**COMO ORGANIZAR O
ORÇAMENTO FAMILIAR -
FGV Educação Executiva**

**GESTÃO DE FINANÇAS
PESSOAIS - Escola Virtual
de Governo**

**EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
PARA
CONSUMIDORES
- IDEC (Instituto
de Defesa do
Consumidor)**

1/1

4.2.5. Proposta de Disseminação

O infográfico será disponibilizado de forma digital e impresso. A distribuição em bibliotecas escolares foi pensada como uma estratégia para democratizar o acesso à educação financeira, alcançando jovens que podem não ter acesso constante à internet em casa. Esta iniciativa alinha-se com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, da Agenda 2030 da ONU, que preconiza a "educação inclusiva, equitativa e de qualidade", promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

5 RESULTADOS ESPERADOS

Por meio da primeira proposta de solução planejada, o EFJAB, espera-se democratizar o ensino, focado no estado de São Paulo primeiramente, mas com objetivo nacional. O acesso gratuito à plataforma, bem como a facilidade de uso, intensificam os resultados positivos na aprendizagem da educação financeira.

Com a disseminação do infográfico nas mais variadas instituições, além da ideia de democratização do aprendizado, pretende-se ampliar o conhecimento dos jovens quanto às plataformas digitais e gratuitas já estabelecidas no setor, mostrando que para um ensino de qualidade, impasses como a locomoção não serão capazes de brechar o conhecimento.

A partir do atingimento dessas metas, objetiva-se o desenvolvimento de uma base sólida sobre educação financeira para os jovens e adolescentes. E, a partir disso, a formação de adultos conscientes e capazes de administrar suas próprias finanças, reduzindo problemáticas como a negatização do CPF ou apostas desesperadas visando dinheiro rápido, por exemplo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia teve como objetivo analisar os impactos da ausência de educação financeira nos jovens e adolescentes do estado de São Paulo, destacando que esses serão os adultos do futuro do nosso país e, por isso, ressaltando a importância do aprendizado durante essa etapa do desenvolvimento. Após a coleta de resultados do formulário realizado, pôde-se notar a expressividade de indivíduos que, por mais que tenham noção da educação financeira, na maioria dos casos não buscam estudar por conta própria ou recebem algum tipo de instrução, dado preocupante para a saúde financeira dos mesmos.

A implementação das ferramentas da administração - Mapa da empatia, Análise Swot, Matriz BCG, 5W2H - foi crucial para o entendimento total da problemática analisada, permitindo compreender o entendimento do público-alvo sobre o assunto e ampliando perspectivas referente à ele. Todas essas ferramentas, juntamente com a pesquisa para levantamento de dados, apontam para a necessidade de uma intervenção imediata na relação dos adolescentes com o dinheiro.

Sendo assim, os protótipos resultantes desse estudo têm como foco principal a agilidade e praticidade de intervenção. Então, por mais que não sejam soluções de ordens governamentais, fator que contribuiria com a resolução - mas, evitado por questões de tempo e burocráticas -, dentro da proporção de jovens do estado, são passíveis de serem realizadas e reduzir as consequências futuras decorrentes da má administração orçamentária.

No caso da primeira proposta apresentada neste trabalho, a plataforma Educação Financeira para Jovens no Brasil (EFJAB) promove o estudo de qualidade - atrelado à ODS 4 - e, acima de tudo, de modo gratuito, democratizando o acesso ao aprendizado. Ainda, possui um sistema de recompensas que incentiva o usuário a manter constância no acesso à plataforma, garantindo a efetividade.

Como também já apresentado neste, a segunda alternativa de solução é a disseminação de informações sobre sites e plataformas gratuitas por meio de um infográfico impresso. Tal distribuição desses garante que os jovens tenham ciência desses ricos conteúdos disponíveis sem nenhum tipo de cobrança, quebrando a ideia de que para se aprimorar no ramo financeiro é necessário investir alguma

quantia de dinheiro, como assinatura mensal de alguma plataforma ou pagamento de instrutor financeiro.

Com isso, espera-se que esse trabalho contribua na resolução da problemática financeira dos mais novos, desagravando o quadro de endividamento do país, que espera-se surtir efeitos positivos na economia nacional, preparando os jovens para as mais variadas situações financeiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BRASIL. **Jovem não controla gastos e entra em endividamento precoce.** EBC, Brasília, DF, 21 out. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/>. Acesso em: 13 nov. 2025.

AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS. **Comissão aprova inclusão de educação financeira no currículo dos ensinos fundamental e médio.** Agência Câmara de Notícias, Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias>. Acesso em: 13 nov. 2025.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco.** Tradução de António de Castro Caeiro. São Paulo: Atlas, 2009.

ASCH, Solomon E. **Studies of independence and conformity: A minority of one against a unanimous majority.** Psychological Monographs: General and Applied, v. 70, n. 9, p. 1-70, 1956.

BRASIL. Governo Federal. **Estudo da OCDE mostra que o Brasil tem uma das maiores disparidades entre estudantes de diferentes classes sociais.** Gov.br, 2021. Disponível em: <https://portaliede.org.br>. Acesso em: 13 nov. 2025.

BRAUNSTEIN, Sandra; WELCH, Carolyn. **Financial Literacy: An Overview of Practice, Research, and Policy.** Federal Reserve Bulletin, p. 445-457, out. 2002. Disponível em: <https://www.federalreserve.gov>. Acesso em: 13 nov. 2025.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Agência Câmara de Notícias. **Comissão aprova inclusão de educação financeira no currículo dos ensinos fundamental e médio.** Câmara dos Deputados, Brasília, 4 set. 2025. Disponível em: <https://www.camara.leg.br>. Acesso em: 13 nov. 2025.

CBN. **Do primeiro salário ao Serasa: quatro a cada dez jovens já tiveram o nome sujo.** CBN, Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://cbn.globo.com>. Acesso em: 25 out. 2025.

COSTA, Sílvio A.; SOUZA, Vítor P. **Ferramentas de gestão da qualidade.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

DE BRUIJN, Ernst-Jan; ANTONIDES, Gerrit. **Poverty and economic decision making: a review of scarcity theory**. Theory and Decision, [s.l.], v. 92, n. 1, p. 5-37, fev. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11238-021-09802-7>. Acesso em: 6 dez. 2025.

DRUCKER, Peter F. **Desafios para a gestão do século XXI**. São Paulo: Pioneira, 2000.

E-INVESTIDOR. **Pesquisa revela que 72% dos jovens se interessam por planejamento financeiro**. E-Investidor, 2025. Disponível em: <https://einvestidor.estadao.com.br/>. Acesso em: 13 nov. 2025.

FERREIRA, Paulo V. **O processo decisório e a escolha não inteiramente racional**. ORDEM E LIVRE ARBÍTRIO - Revista de Filosofia do Direito e da Política, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 57-72, 2008. ISSN 2177-3802.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Disponível em: <https://www.academia.edu>. Acesso em: 13 nov. 2025.

JORNAL DA USP. **Projetos de extensão levam educação financeira para públicos vulneráveis**. Jornal da USP, 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/editorias/artigos/>. Acesso em: 13 nov. 2025.

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. Piracicaba: Unimep, 2002. Disponível em: <https://ria.ufrn.br>. Acesso em: 13 nov. 2025.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

LUCCI, Edney A. et al. **Geografia: o homem no espaço global**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. Disponível em: <https://www.scribd.com>. Acesso em: 13 nov. 2025.

MANKIWI, N. Gregory. **Princípios de economia**. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019. Disponível em: <https://archive.org>. Acesso em: 13 nov. 2025.

MAXIMIANO, Amaru. A. C. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

O'DONOGHUE, Ted; RABIN, Matthew. **Present bias: lessons from the past and a look to the future**. American Economic Review, v. 105, n. 5, p. 273-279, 2015. Disponível em: <https://www.aeaweb.org>. Acesso em: 13 nov. 2025.

OCDE (Organisation for Economic Co-operation and Development). **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. Paris, 2005. Disponível em: <https://legalinstruments.oecd.org>. Acesso em: 13 nov. 2025.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Business Model Generation: Inovação em Modelos de Negócios**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.

PORTER, Michael E. **Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. **Corporate finance**. 11. ed. New York: McGraw-Hill Education, 2015. Disponível em: <https://studentebookhub.com>. Acesso em: 13 nov. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Educação financeira passa a ser disciplina nas escolas**. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br>. Acesso em: 13 nov. 2025.

SHILLER, Robert J. **Narrative economics: how stories go viral and drive major economic events**. Princeton: Princeton University Press, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net>. Acesso em: 6 dez. 2025.

SEMER, Marcelo; COSTA, José Ricardo de Castro. **Superendividamento e o mínimo existencial: a proteção do consumidor vulnerável**. São Paulo: Almedina, 2019.

SERASA. **84% dos brasileiros declaram que problemas financeiros afetam sua saúde mental, revela Serasa**. Serasa, São Paulo, 2025. Disponível em: <https://www.serasa.com.br>. Acesso em: 21 out. 2025.

SILVA, Bianca Conceição da; SANTOS, Vanessa Corrêa dos; SOUZA, Sandra Joyce Silva de. **Análise da educação financeira dos jovens da geração Z de São Paulo**. Cadernos de Administração, [S. l.], v. 2, n. 18, p. 28–53, 2025. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/view/69777>. Acesso em: 1 dez. 2025.

SILVA, Luciano Luz. **A Utilização da Matriz Swot como Ferramenta Estratégica – um Estudo de Caso em uma Escola de Idioma de São Paulo**. 2011. Anais do

SEGET – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/26714255.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2025.

THALER, Richard H. **Misbehaving: The making of behavioral economics**. New York: W. W. Norton & Company, 2015. Disponível em: <https://financialfreedomisajourney.com>. Acesso em: 13 nov. 2025.

THALER, Richard H. Nudge: **Improving decisions about health, wealth, and happiness**. 2. ed. New Haven: Yale University Press, 2009. (Co-autoria com Sunstein). Disponível em: <https://www.researchgate.net>. Acesso em: 13 nov. 2025.